

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**JÁDER GAZZONI**

**O PERFIL DOS BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM NAS BIBLIOTECAS DAS  
UNIDADES DE SAÚDE DA UFRGS**

**PORTO ALEGRE**

**2011**

**JÁDER GAZZONI**

**O PERFIL DOS BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM NAS BIBLIOTECAS DAS  
UNIDADES DE SAÚDE DA UFRGS**

Monografia apresentada como pré-requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Helen Rose Flores de Flores CRB 10/1042

**PORTO ALEGRE**

**2011**

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Reitor:** Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

### **FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

**Diretor:** Prof. Esp. Ricardo Schneiders da Silva

**Vice-Diretora:** Profa. Dra. Regina Helena van der Laan

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

**Chefe:** Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

**Vice-Chefe:** Profa. Dra. Sônia Carregnato

### **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**Coordenadora:** Profa. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

**Coordenadora Substituta:** Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – (CIP)**

02-051

G289p Gazzoni, Jáder

O Perfil dos Bibliotecários que atuam nas Bibliotecas das unidades de saúde da UFRGS [manuscrito] / Jáder Gazzoni. - 2011.  
64 f. : il. ; 29 cm.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, RS, 2011.  
Orientadora: Profa. Helen Rose Flores de Flores.

1. Bibliotecário área de saúde 2. Perfil Profissional 3. Bibliotecas - UFRGS I. Flores, Helen Rose Flores de. II. Título

### **Departamento de Ciências da Informação**

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana – Porto Alegre/RS

CEP 90035-007

Fone: (51) 3308-5146

Fax: (51) 3308-5435

E-mail: [fabico@ufrgs.br](mailto:fabico@ufrgs.br)

**JÁDER GAZZONI**

**O PERFIL DOS BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM NAS BIBLIOTECAS DAS  
UNIDADES DE SAÚDE DA UFRGS**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Helen Rose Flores de Flores  
Orientadora

---

Bibliotecária Dirce Maria Santin  
Bibliotecária do ICBS – UFRGS

---

Profa. Dra. Regina Helena van der Laan  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela vida e por mesmo diante de todas as dificuldades não ter me deixado desistir e conseguir cumprir esta etapa da minha vida.

Agradeço a minha namorada Gabriela, meu amor e companheira de todas as horas que muito me apoiou e me ajudou a chegar até aqui. Meus pais Valdecir e Anita pelo apoio e criação maravilhosa que me deram tornando muito do que sou hoje e a minha irmã Bruna por todo o apoio.

Agradeço também a todos os professores que me auxiliaram nesta etapa com todos aprendi muito e levarei para a vida profissional.

Agradeço a todos os colegas e amigos pelo apoio, pelo auxílio e pelas horas que passamos e que não pudemos passar juntos. Agradeço a todas as bibliotecas e bibliotecários que tive o prazer de trabalhar pelo aprendizado, conhecimento, experiência e amizade que me foi proporcionada.

Agradeço também a todos os Bibliotecários das unidades de saúde da UFRGS que aceitaram fazer parte deste estudo e com presteza, simpatia, acolhimento e paciência responderam o questionário.

Agradeço muito a minha excelente orientadora Profa. Helen Rose Flores de Flores pela sua dedicação e pelos conselhos prestados e mesmo com todas as dificuldades, problemas pessoais que enfrentei nunca deixou de me apoiar e sempre me ajudou a não desistir e seguir a este curso e me mostrou que além de excelente professora, profissional bibliotecária e uma pessoa com uma alma maravilhosa que merece tudo de melhor que este mundo pode oferecer.

Agradeço muito a Profa. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira, pela dedicação, conselhos, apoio e nunca ter desistido deste aluno chato que tanto a atormentou e inclusive me sugeriu este tema para a monografia.

Agradeço a UFRGS, pelo excelente ensino, pela casa de estudante que me acolheu e propiciou que durante a maior parte do meu curso a moradia em Porto Alegre e a todos nos brasileiros que através de impostos podemos oportunizar esta universidade pública que tanto nos orgulha e faz com que excelentes profissionais sejam formados.

No Egito, as bibliotecas eram chamadas "Tesouro dos remédios da alma". De fato é nelas que se cura a ignorância, a mais perigosa das enfermidades e a origem de todas as outras.

Jacques Bossuet

## RESUMO

Relato de pesquisa sobre o perfil dos bibliotecários que atuam nas unidades de saúde da UFRGS. O referencial teórico aborda o Profissional Bibliotecário, Formação do Profissional Bibliotecário, Perfil do Bibliotecário Tradicional, Perfil do Bibliotecário Moderno, Atuação, Mercado e Competências do Profissional Bibliotecário Hoje, Competências e Habilidades Demandadas pelo Mercado de Trabalho do Bibliotecário, O Bibliotecário na área de Ciências da Saúde, Bibliotecas Universitárias, A biblioteca central e o sistema de Bibliotecas da UFRGS – SABI, e as Bibliotecas das unidades de saúde da UFRGS. Pesquisa do tipo descritiva, com abordagens tanto quantitativa como qualitativa, visando uma compreensão melhor do universo de pesquisa. Universo da pesquisa foi constituído de 25 bibliotecários, sendo que destes 21 responderam, totalizando 84% dos bibliotecários. A coleta de dados foi um questionário estruturado composto por questões abertas, fechadas e de múltipla escolha. O estudo mostra que a maioria dos profissionais é do sexo feminino. Prevalece a faixa etária entre 46 e 50 anos de idade. A maior parte dos bibliotecários é formada a mais de 16 anos, somente 5 bibliotecários possuem outra graduação. 15 bibliotecários possuem pós-graduação entre especialização, mestrado ou doutorado. O idioma estrangeiro predominante em relação ao conhecimento é o inglês. A atualização ocorre especialmente através de cursos e eventos, livros e/ou periódicos especializados, sites específicos na área e blogs. O tempo de atuação, na área da saúde de 1 (um) a 5 (cinco) anos. A nomeação direta e o interesse pessoal ficaram divididos em relação à escolha pela área. A dificuldade mais apontada foi a terminologia na área da saúde e a falta de especialização na área, associado a isso a maioria dos profissionais não possui trabalhos publicados. As fontes de informação mais utilizadas são Bases de Dados e Periódicos Eletrônicos.

**Palavras-chave:** Bibliotecário área da saúde. Perfil Profissional. Bibliotecas da UFRGS.

## **ABSTRACT**

Research report on the profile of librarians who work in healthcare facilities of UFRGS. The theoretical approaches the Professional Librarian, Training, Professional Librarian, Librarian Traditional Profile, Profile Librarian Modern, Performance, Market and Skills of the Professional Librarian Today, skills and abilities demanded by the Labor Market Librarian, Librarian in the Science Health, University Libraries, The Central Library and Library System at UFRGS - SABI, libraries and health facilities of UFRGS. The research was descriptive, with both quantitative and qualitative approaches, seeking a better understanding of the universe of research. The survey consisted of 25 librarians, 21 responded and of these, totaling 84% of librarians. Data collection was a structured questionnaire composed of open questions, closed and multiple choice. The study shows that most professionals are female. The applicable age group between 46 and 50 years old. Most librarians are formed over 16 years, only five librarians have another graduation. 15 librarians have graduate from specialization, master's or doctoral degree. The dominant foreign language in relation to knowledge and English. The update occurs mainly through courses and events, books and / or journals, websites and blogs specific area. The operating time, in health from 1 (a) to 5 (five) years. The appointment direct and personal interest were divided regarding the choice of the area. The difficulty most often mentioned was the terminology in the health and lack of expertise in the area associated with that most professionals do not have published. The information sources most used Databases and Electronic Journals.

Keywords: health librarian. Professional Profile. Libraries UFRGS.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Competências do Profissional da Informação e suas Correspondências no Núcleo de Competências Exigidas pelas Organizações.....	25
Quadro 02 – Relação entre os Objetivos Específicos e as Questões do Instrumento de Coleta de Dados.....	35
Quadro 03 - Frequência de utilização das fontes de informação na área da saúde.....	52

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**Bireme** - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

**CBO** – Classificação Brasileira de Ocupações

**CFB** – Conselho Federal de Biblioteconomia

**ESEF** – Escola de Educação Física

**FAMED** – Faculdade de Medicina

**HCPA** – Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**ICBS** – Instituto de Ciências Básicas de Saúde

**MEC** – Ministério da Educação

**MEDLARS** - Medical Literature Analysis and Retrieval System

**MTE** – Ministério do Trabalho e Emprego

**NLM** - National Library of Medicine

**ONU** - Organização das Nações Unidas

**SABI** - Sistema de Automação de Bibliotecas

**TICs** – Tecnologias da Informação e Comunicação

**UFRGS** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**UNIRIO** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos sujeitos da amostra.....	38
Gráfico 2 – Faixa etária dos sujeitos da amostra.....	38
Gráfico 3 – Universidade que concluiu a graduação.....	39
Gráfico 4 – Tempo de graduado em Biblioteconomia.....	40
Gráfico 5 – Outra graduação.....	41
Gráfico 6 – Cursos de pós-graduação.....	42
Gráfico 7 – Conhecimento em língua estrangeira.....	43
Gráfico 8 – Participação em cursos para atuação na área da saúde.....	44
Gráfico 9 – Formas de atualização na área.....	45
Gráfico 10 – Participação em Grupos de Bibliotecários de Informação e Documentação na área da saúde.....	46
Gráfico 11 - Motivação para escolha da área.....	47
Gráfico 12 - Tempo de atuação na área de saúde.....	47
Gráfico 13 – Biblioteca que atua nas unidades de saúde da UFRGS.....	48
Gráfico 14 – Tempo de trabalho na biblioteca atual.....	49
Gráfico 15 – Dificuldades para atuar na área da saúde.....	50
Gráfico 16 – Trabalhos publicados.....	51
Gráfico 17 – Uso de base de dados.....	52
Gráfico 18 – Uso de Periódicos Eletrônicos.....	52
Gráfico 19 – Uso de Periódicos Impressos.....	53
Gráfico 20 – Uso de Livros.....	53

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
1.1 Justificativa.....	14
1.2 Problema de pesquisa.....	14
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	15
2.1 Objetivo geral.....	15
2.2 Objetivos Específicos.....	15
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
3.1 O Profissional Bibliotecário.....	16
3.2 Formação do Profissional Bibliotecário.....	18
3.3 Perfil do Bibliotecário Tradicional.....	20
3.4 Perfil do Bibliotecário Moderno.....	20
3.5 Atuação, Mercado e Competências do Profissional Bibliotecário Hoje .....	21
3.6 Competências e Habilidades Demandadas pelo Mercado de Trabalho do Bibliotecário.....	23
3.7 O Bibliotecário Especializado na Área de Ciências da Saúde.....	25
3.8 Bibliotecas Universitárias.....	27
3.9 A Biblioteca Central e o Sistema de Bibliotecas da UFRGS.....	30
3.10 Bibliotecas das Unidades de Saúde da UFRGS.....	30
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	33
4.1 Tipo de Estudo e Abordagem.....	33
4.2 Sujeitos do Estudo.....	34
4.3 Instrumentos de Coleta de Dados.....	34
4.4 Procedimento de Coleta de Dados.....	35
4.5 Plano de Análise e Interpretação de Dados.....	36
<b>5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b> .....	37
5.1 Dados Pessoais.....	37
5.1.1. Gênero.....	37
5.1.2 Faixa Etária.....	38
5.2 Formação e Objetos de Trabalho e Pesquisa Utilizados.....	39
5.2.1 Em Qual Universidade Você Concluiu o Curso de Graduação?.....	39

5.2.2 Tempo de Graduado em Biblioteconomia.....	40
5.2.3 Outra Graduação.....	41
5.2.4 Cursos de Pós-Graduação.....	41
5.2.5 Conhecimento em Língua Estrangeira.....	43
5.2.6 Curso para Atuação na Área da Saúde.....	44
5.2.7 Atualização na Área.....	45
5.2.8 Participação em Grupos de Bibliotecários de Informação e Documentação na Área da Saúde.....	46
5.2.9 Motivação para Escolha da Área.....	46
5.2.10 Tempo de Atuação na Área da Saúde.....	47
5.2.11 Biblioteca que atua nas Unidades de Saúde da UFRGS.....	48
5.2.12 Tempo de Trabalho na Biblioteca Atual.....	49
5.2.13 Dificuldades para Atuar na Área da Saúde.....	49
5.2.14 Trabalhos Publicados.....	50
5.2.15 Fontes de Informação mais Utilizadas na Área de Saúde.....	51
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados.....</b>	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A globalização tem provocado profundas transformações na sociedade em todas as áreas do conhecimento. Uma das modificações mais observada é a importância cada vez maior da informação e o poder que ela tem na “Sociedade da Informação”.

O uso estratégico e eficaz da informação se torna fator de vantagem competitiva e de geração de novos conhecimentos tanto nas empresas, setor de serviços, universidades, centros de conhecimento e outras instituições.

Neste contexto, a importância dos profissionais da informação se torna extremamente essencial para todas estas organizações. O seu papel é o de assistir, intermediar e apoiar na busca das informações, atuando diretamente na qualidade desta, gerando assim valor para a organização na qual estes profissionais atuam. Aqui se insere diretamente o perfil do bibliotecário, um profissional responsável pela organização, controle, divulgação e disseminação da informação que através de suas habilidades e competências, associada a uma atualização e acompanhamento constante das mudanças pela qual a sociedade passa vai modificando o seu perfil, a fim de responder as necessidades do mercado de trabalho.

Estas mudanças no perfil do profissional exigem do curso de Biblioteconomia, a adequação da formação dos bibliotecários a realidade do mercado de trabalho, associado a isso o bibliotecário necessita cada vez mais de uma educação continuada em áreas mais específicas de atuação, bem como na área de idiomas, para acompanhar as mudanças sociais e estar inserido nos novos contextos sócio-econômicos globais.

O profissional bibliotecário atuante na área da saúde trabalha diretamente com bases de dados altamente especializadas, nos mais variados idiomas, o que exige dele atualização e acompanhamento constantes das modificações desta, pois a quantidade de informações é muito vasta e muda extremamente rápido, novas pesquisas surgem todos os dias, modificando e complementando resultados de pesquisas anteriores, tudo isto faz com que os usuários destas informações busquem o auxílio do bibliotecário.

Diante do exposto, objetivamos identificar o perfil dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas das unidades de saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), procurando realizar um levantamento sobre as suas

características, formação, formas de atualização, atuação, motivação pela escolha da área, dificuldades e o uso das fontes de informação desta área.

O referencial teórico abrange temas como: o profissional bibliotecário, formação, atuação e mercado de trabalho, competências, bibliotecas universitárias, formação, entre outros aspectos deste profissional.

Segue, de forma detalhada, a justificativa, os objetivos, o referencial teórico, e a metodologia e a análise e interpretação dos dados para o desenvolvimento deste trabalho.

### **1.1 Justificativa**

Esta pesquisa surge a partir da necessidade de conhecer o profissional bibliotecário que atua nas bibliotecas das unidades de saúde da UFRGS. A escolha se deu pelo interesse do autor.

O profissional bibliotecário realiza pesquisa em variados suportes em uma área na qual as informações mudam continuamente, sendo necessária constante atualização e reciclagem.

Este estudo se justifica pelos poucos estudos, sobre o perfil do profissional bibliotecário, especialmente na área da saúde da UFRGS, onde existem sete bibliotecas e uma grande gama de profissionais bibliotecários presentes nestas instituições suas ações e a importância destes profissionais no desenvolvimento dos acadêmicos e pesquisadores.

O estudo irá contribuir a área de Biblioteconomia ajudando a elucidar o trabalho deste profissional e, quem sabe, servir como base para uma pesquisa maior do profissional bibliotecário que trabalha na UFRGS e um estudo do perfil do bibliotecário que atua na área de saúde no Brasil, seu trabalho e sua contribuição profissional e social e a dimensão desta em sua profissão.

### **1.2 Problema de Pesquisa**

O problema de pesquisa é:

Qual o perfil dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas das unidades de saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS?

## **2 OBJETIVOS**

O objetivo geral e os objetivos específicos deste projeto estão detalhados a seguir.

### **2.1 Objetivo Geral**

Identificar o perfil dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas das unidades de saúde da UFRGS.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos deste trabalho são os seguintes:

- a) Identificar as características dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas das unidades de saúde da UFRGS;
- b) Verificar a formação, conhecimentos específicos e atualização dos bibliotecários que trabalham nestas bibliotecas;
- c) Conhecer os objetos de trabalho e pesquisa utilizados por estes bibliotecários;

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho apresenta conceitos elaborados por autores especialistas nos assuntos que se relacionam a esta pesquisa, como o Profissional Bibliotecário, Formação do Profissional Bibliotecário, Perfil do Bibliotecário Tradicional, Perfil do Bibliotecário Moderno, Atuação, Mercado e Competências do Profissional Bibliotecário Hoje, Competências e Habilidades Demandadas pelo Mercado de Trabalho do Bibliotecário, O Bibliotecário na área de Ciências da Saúde, Bibliotecas Universitárias, A biblioteca central e o sistema de Bibliotecas da UFRGS, Bibliotecas das unidades de saúde da UFRGS.

#### 3.1 O Profissional Bibliotecário

Para Dutra e Carvalho (2006), o bibliotecário atua na coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação, também realiza atividades técnicas especializadas e administrativas. Tradicionalmente ele é visto como um organizador de acervos, responsável pela organização, catalogação, estratégias de busca e recuperação de informações de forma relevante e pertinente ao usuário desta informação.

A Lei 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão do bibliotecário e regula seu exercício, descreve em seus artigos 6º e 7º as atribuições do bibliotecário:

Art 6º São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes:

- a) o ensino de Biblioteconomia;
- b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação;
- c) administração e direção de bibliotecas;
- d) a organização e direção dos serviços de documentação;
- e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Art 7º Os Bacharéis em Biblioteconomia terão preferência, quanto à parte relacionada à sua especialidade nos serviços concernentes a:

- a) demonstrações práticas e teóricas da técnica biblioteconômica em estabelecimentos federais, estaduais, ou municipais;
- b) padronização dos serviços técnicos de biblioteconomia;

- c) inspeção, sob o ponto de vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro das bibliotecas;
- d) publicidade sobre material bibliográfico e atividades da biblioteca;
- e) planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de bibliotecas;
- f) organização de congresso, seminários, concursos e exposições nacionais ou estrangeiras, relativas a Biblioteconomia e Documentação ou representação oficial em tais certames.

A lei 9.674, de 25 de junho de 1998, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências diz no seu artigo 3º que:

Art. 3 O exercício da profissão de Bibliotecário é privativo:

- I - dos portadores de diploma de Bacharel em Biblioteconomia, expedido por instituições de ensino superior oficialmente reconhecidas, registradas nos órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor;
- II - dos portadores de diploma de graduação em Biblioteconomia, conferido por instituições estrangeiras de ensino superior, reconhecidas pelas leis do país de origem, e revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente;
- III - dos amparados pela Lei nº 7.504, de 2 de julho de 1986.

De acordo com Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) de 2002, os bibliotecários: “trabalham em bibliotecas e centros de documentação e informação na administração pública e nas mais variadas atividades do comércio, indústria e serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa.” A CBO (2002) é um indicador das ocupações existentes no mercado de trabalho brasileiro e constitui-se em uma importante fonte de informação para a elaboração de dados estatísticos nacionais. Santos; Neves; Job, (2004) colocam em sua classificação, as seguintes atividades inerentes aos bibliotecários:

- a) Disponibilizar informação em qualquer suporte;
- b) Gerenciar unidades, redes e sistemas de informação;
- c) Tratar tecnicamente recursos informacionais;
- d) Desenvolver recursos informacionais;
- e) Disseminar informação;
- f) Desenvolver estudos e pesquisas;
- g) Prestar serviço de assessoria e consultoria
- h) Realizar difusão cultural;
- i) Desenvolver ações educativas;
- j) Demonstrar competências pessoais.

A profissão do bibliotecário vem sofrendo mudanças devido a variadas alterações políticas, sociais, tecnológicas, entre outras. Porém, em todo esse período a sociedade sempre exigiu do trabalho bibliotecário, pois mesmo que

mudem os suportes e registros da informação, este profissional será encontrado na descrição, análise temática e conceitual, tradução, difusão e recuperação da informação, mesmo que mudem as instituições e locais de trabalho, ele estará sempre fazendo o seu papel e o trabalho que a sociedade precisa.

Traçando uma perspectiva histórica da profissão do bibliotecário, desde a criação do primeiro curso de Biblioteconomia até a realidade atual fundamentada nas novas tecnologias informacionais, foram acrescentadas a ela novas tarefas e capacidades, gerando uma mudança do perfil deste profissional especialmente no século XX e XXI. Para entender a mudança do perfil do profissional bibliotecário, os saberes e as práticas profissionais agregadas e operadas em diferentes momentos histórico-sociais; Deve-se antes começar conhecendo a própria evolução ensino da Biblioteconomia nacional, que passou por distintos e marcantes períodos de mudança ao longo da história.

### **3.2 Formação do Profissional Bibliotecário**

A formação do profissional bibliotecário passou por inúmeros momentos, onde as prevalências entre a técnica e o humanismo foram se intercalando. Hoje os cursos de Biblioteconomia estão mais focados na formação de um profissional dinâmico, multidisciplinar, que veja além do bibliotecário clássico e trabalhe a informação nas suas mais variadas formas.

Historicamente o primeiro Curso de Biblioteconomia no Brasil data de 1911, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, com objetivo de resolver as dificuldades existentes na biblioteca pela falta de profissionais que inicialmente possuíam uma formação humanista, sob influência francesa da École Nationale des Chartes (Paris). O ensino da Biblioteconomia centrava-se no repasse de experiências pelos professores das áreas de Bibliografia, Paleografia, Diplomática, Iconografia e Numismática, formando bibliotecários focados na cultura, artes, preservação e guarda de documentos.

O Instituto Mackenzie criou em São Paulo em 1929, um curso de Biblioteconomia, marcando o início da influência técnica americana. Em 1936, o curso Mackenzie encerrou suas atividades quando, então, foi criado o curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo,

que buscava responder às necessidades das bibliotecas que não possuíam o acervo característico da Biblioteca Nacional.

É por isso que, dessa época, até 1960, o marco foi o bibliotecário de formação técnica sob influência norte-americana, voltado mais para a prática e trabalhando com catalogação, classificação e referência. O bibliotecário erudito, guardião, cedeu lugar ao profissional técnico. (OLIVEIRA, 1983).

Grandes alterações curriculares ocorreram a partir da década de 1940, com a reforma do curso da Biblioteca Nacional. A finalidade era transformar o antigo curso de Biblioteconomia, que até então se limitava a formar bibliotecários para atender às necessidades da Instituição, em profissionais capacitados para atuarem em qualquer tipo de biblioteca. Dessa forma, mudou-se a ênfase curricular de preparação humanista para a de ordem técnica.

Porém, o profissional não era visto e valorizado na sociedade. As mudanças começaram com a regulamentação da profissão, que ocorreu com a Lei 4.084, de 30 de junho de 1962 e através do Decreto nº 56.725 de 16 de agosto de 1965, que em seus artigos reiteram as atribuições do bibliotecário, associadas à criação, nesta mesma década, do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Regulamentada a profissão e com o Conselho criado, o novo desafio era melhorar e organizar o ensino da Biblioteconomia, que vivia em conflito de formação por causa das diferenças entre a escola francesa e a americana. Paralelo a isto surge em 1962 o primeiro currículo organizado sobre métodos e técnicas de organização de documentos, associado com a formação cultural do bibliotecário.

Castro (2002, p. 36) afirma que:

Tal currículo visava, entre outros objetivos, atender às necessidades do mercado biblioteconômico ascendente, ao aumento da produção científica brasileira, que requeria organização e controle, e às técnicas biblioteconômicas que eram o canal privilegiado para isso, justificando a inclusão de disciplinas como Catalogação, Classificação e Bibliografia. É evidente que, para não configurar a formação do bibliotecário como exclusivamente técnica, foram incorporadas algumas disciplinas culturais.

Na prática, esse currículo não agradou o círculo bibliotecário, e ao longo dos anos esses conflitos continuaram. No final da década de 70 começaram a surgir às primeiras pós-graduações e o início de periódicos específicos na área. Só em 1982, surge um novo currículo de Biblioteconomia, focado nas mudanças sociais desta nova década, em seguida a globalização e o aparecimento de novas tecnologias de

informação, forçaram o bibliotecário a assumir um novo perfil e se adequar a elas para poder continuar tendo seu espaço no mercado e não perdê-lo para profissionais de outras áreas.

As escolas de Biblioteconomia buscam hoje uma formação mais focada no aprender fazer, formando o bibliotecário pensando as novas realidades do mercado e fazendo com que este saia destas instituições mais focado política e socialmente, mais cidadão e pronto para encarar as novas realidades informacionais que o mercado exige buscando se atualizar, realizar cursos de aperfeiçoamento, pós-graduações, entre outros para acompanhar a realidade e as mudanças cada vez mais rápidas em nossa sociedade.

### **3.3 Perfil do Bibliotecário Tradicional**

A Biblioteconomia, como toda a profissão, carrega na sua essência traços tradicionais que ao longo dos anos vão se incorporando e definindo a imagem do profissional bibliotecário.

Para Castro (2000b) o perfil do bibliotecário tradicional é evidenciado por alguns traços, dentre eles destacamos: atenção demasiada às técnicas biblioteconômicas, atividades desempenhadas em bibliotecas e centros de documentação, domínio de outros idiomas, tratamento e disseminação da informação em suportes tradicionais, utilização tímida das tecnologias, esporádica educação continuada, bom senso e espírito crítico, pouca participação em políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas, entre outros.

Pode-se apontar isso como a essência do bibliotecário, mas ela vai além disso, cabe ao bibliotecário mostrar que ele não é um simples técnico, escondido entre livros e em salas fechadas, ele se comunica, mostra o seu trabalho e é visto na sociedade moderna como um profissional importante e com um grande papel econômico e social.

### **3.4 Perfil do Bibliotecário Moderno**

O novo modelo econômico exige um perfil com maior qualificação, envolvimento emocional e social do trabalhador. O profissional ideal é aquele que se comunica, é flexível, interpreta dados, se integra a função, geração, absorção e troca

de conhecimento. Deve ser agente do processo de inovação, ser polivalente e cumprir várias tarefas. (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000).

Hoje, o campo da Biblioteconomia diversifica seu universo de atuação, ampliando conhecimentos, competências e habilidades profissionais. A velocidade das mudanças nos aspectos sócio-econômico-culturais, aliada às exigências dos ambientes organizacionais determina diferentes perfis profissionais, de modo que há necessidade permanente de serem pensadas e estruturadas harmonicamente o conjunto das atribuições, das funções e das tarefas desempenhadas (SANTOS; NEVES; JOB, 2004). O profissional bibliotecário deve ser altamente preparado para encarar novas realidades, mudanças de perfil, de atribuições, instituições, suportes informacionais, entre outras mudanças que a nossa sociedade está passando.

### **3.5 Atuação, Mercado e Competências do Profissional Bibliotecário Hoje**

As mudanças globais modificaram as relações no mundo do trabalho, que associado às tecnologias provocou mudanças radicais na vida social, tudo ficou mais perto e o conhecimento pode ser compartilhado, neste contexto muitas mudanças surgiram no perfil do bibliotecário, novas tendências, novos meios de informação, nichos do mercado, entre outras.

A atuação do Profissional da Informação está relacionada diretamente com as mudanças e transformações que estão afetando seus tradicionais modelos de trabalho.

Estas mudanças especialmente com o avanço da tecnologia transpõem os limites das bibliotecas físicas, tradicionais e o bibliotecário deve estar pronto para encarar e entrar neste mercado, de cabeça aberta e sem preconceitos vencendo pela sua formação e a importância do seu papel no uso, tratamento e organização da informação.

Autores como (Valentin, 2000 apud Rubi, et.al. 2008 p. 85) dividem o mercado de trabalho do bibliotecário em três grupos:

**a) mercado informacional tradicional:** que engloba as bibliotecas públicas, escolares, universitárias e especializadas, os centros culturais e os arquivos;

**b) mercado informacional existente não ocupado:** refere-se a bibliotecas escolares (embora seja um mercado tradicional, ainda é pouco ocupado), editoras e livrarias, empresas privadas, provedores de Internet, banco de dados e base de dados;

**c) mercado informacional – tendências:** descreve que existe um imenso e crescente mercado de trabalho para o profissional da informação, por exemplo, centros de informação/documentação em empresas privadas; há um grande mercado de trabalho em expansão: banco e bases de dados e portais de conteúdo e acesso e aqui que o bibliotecário deve expandir seus horizontes e ver novas áreas e locais para o seu trabalho. Inclui nesse grupo:

1. Centros de informação / documentação em empresas privadas, um grande mercado de trabalho em expansão.
2. Bancos e bases de dados eletrônicos e digitais, no caso brasileiro, tendem a crescer.
3. Portais de conteúdo e de acesso sejam na Internet ou nas Intranets.

A Internet se tornou o maior nicho para os profissionais da informação, através dela novas possibilidades de trabalho surgem, destacando-se as bibliotecas virtuais, que necessitam de profissionais capacitados para organizarem as informações dispersas na Internet; os catálogos dos motores de busca, que são construídos a partir da indexação dos conteúdos disponíveis na Internet; e-editoras, que, da mesma forma que as tradicionais, necessitam de profissionais para normatizar e auxiliar na edição de suas publicações. (DUTRA; CARVALHO, 2006). Muita informação está disponível na Internet, mas extremamente desorganizada e o profissional bibliotecário pode organizá-la de forma que seja recuperada, usada e acessada pelos usuários desta.

Outra área que o bibliotecário pode atuar usando o seu espírito empreendedor é em empresas de consultoria, seja sozinho ou em parceria com outros profissionais, não só bibliotecários, mas também com outros profissionais da Ciência da Informação.

### 3.6 Competências e Habilidades Demandadas pelo Mercado de Trabalho Bibliotecário

A mudança no perfil da sociedade para sociedade da informação e do conhecimento possui características que afetam o trabalho do profissional da informação. Para uma melhor atuação, o bibliotecário precisa adaptar-se a mudanças, como por exemplo, a informação hoje é um bem comercial; o saber tornou-se um fator econômico; a distância e o tempo entre a fonte de informação e os destinatários deixou de ter importância; as tecnologias de informação e de comunicação criaram novos mercados, novos serviços e alteraram a noção de valor agregado à informação; recuperação da informação realizada de forma mais eficiente; facilidade de acesso às informações armazenadas em vários locais; o usuário da informação pode ser também o produtor da informação (BORGES, 2004).

Segundo Dutra e Carvalho (2006, p.185),

[ . . . ] competência significa o somatório de conhecimentos adquiridos no decorrer da vida, capazes de moldar-se às diversas situações do cotidiano, para que seja possível reagirmos de modo diferenciado em cada situação, permitindo-nos uma solução adequada para cada situação, de modo a possibilitar-nos realizar diversas atividades. E em contrapartida a habilidade pode ser utilizada para inúmeras competências.

A competência aqui deve ser entendida como um conjunto de habilidades e de conhecimentos teóricos e práticos que um determinado profissional necessita ter para cumprir suas atividades e oferecer resultados satisfatórios às necessidades de informação de seus usuários.

Na literatura existem vários estudos acerca das competências requeridas dos profissionais da informação.

A CBO (2002) elenca as seguintes competências pessoais do Bibliotecário:

- a) manter-se atualizado;
- b) liderar equipes;
- c) trabalhar em equipe em rede
- d) demonstrar capacidade de análise e síntese;
- e) demonstrar conhecimento de outros idiomas;
- f) demonstrar capacidade de comunicação;
- g) demonstrar capacidade de negociação;
- h) agir com ética;
- i) demonstrar senso de organização;
- j) demonstrar capacidade empreendedora;
- k) demonstrar raciocínio lógico;
- l) demonstrar capacidade de concentração;
- m) demonstrar pró-atividade;

n) demonstrar criatividade.

Devido à grande quantidade de informações, se faz necessário um profissional qualificado para organizá-las e disponibilizá-las de forma coerente, por isso o principal papel do bibliotecário hoje é o de gerenciador da informação. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) introduziram grandes mudanças no mundo, no que concerne ao trabalho com a informação, essas tecnologias ofereceram novas possibilidades de armazenar, processar, recuperar e disseminar informações. Diante dessas grandes transformações, novas habilidades e competências são demandadas ao profissional da informação.

Estudo realizado por Faria et al. (2005) traçou um paralelo entre as competências do profissional da informação e as atuais exigências das empresas no contexto da sociedade do conhecimento baseado nas descrições da CBO de 2002 e nas investigações sobre as competências essenciais apontadas pelas empresas dos diversos segmentos, a saber: serviços, indústria, comércio varejista, atacadista, telefonia, autarquia e instituição financeira. Abaixo segue quadro que apresenta as competências pessoais do profissional da informação estabelecida pela CBO, de 2002, e as competências correlatas requeridas pelas organizações:

<b>Competências do Profissional da Informação na Classificação Brasileira de Ocupações (2002)</b>	<b>Competências requeridas pelas organizações</b>
01 - Manter-se atualizado	Disposição para mudanças
02- Liderar equipes	Liderança
03 - Trabalhar em equipe e em rede	Afetividade + sociabilidade
04 - Demonstrar capacidade de análise e síntese	Análise e síntese / ou avaliação
05 - Demonstrar conhecimento de outros idiomas	Comunicação
06- Demonstrar capacidade de comunicação	Comunicação
07 - Demonstrar capacidade de negociação	Negociação
08 – Agir com ética	Ética ou liderança

09 - Demonstrar senso de organização	Organização e planejamento
10 - Demonstrar capacidade empreendedora	Realização
11 - Demonstrar raciocínio lógico	Criatividade + outras capacidades cognitivas
12- Demonstrar capacidade de concentração	Atenção / priorização
13 – Demonstrar proatividade	Antecipar ameaças
14 – Demonstrar criatividade	Flexibilidade / criatividade

**Quadro 01** - Competências do Profissional da Informação e suas Correspondências no Núcleo de Competências Exigidas pelas Organizações.

**Fonte:** FARIA, Sueli et al. (2005, p. 30).

Ao final desse comparativo as autoras constataram que as competências estabelecidas na CBO convergem para as competências requeridas atualmente pelas empresas, porém com certas limitações, isto é, o conjunto de competências dos profissionais da informação não contempla certos aspectos exigidos pelas empresas, mas que são imprescindíveis, como por exemplo, a inteligência organizacional.

Todas essas características elencadas acima são extremamente importantes para a atualidade, uma vez que a partir delas os bibliotecários estarão aptos a trabalharem de forma mais dinâmica com a informação e com os seus usuários. Elas proporcionam a abertura de novos nichos de mercado e o reconhecimento da importância desse profissional para a sociedade. Ademais, faz-se necessária a união entre as competências adquiridas durante a graduação e as competências desenvolvidas a partir das necessidades demandadas pelo mercado.

### **3.7 O Bibliotecário Especializado na Área de Ciências da Saúde**

O profissional da informação que atua na área de Ciências da Saúde necessita como qualquer outro que vai atuar em uma área específica adaptar-se ao ambiente de trabalho onde vai exercer suas atividades.

As Unidades de Informação Especializadas, por oferecerem serviços diferenciados, influenciam a formação permanente dos profissionais de informação que ali atuam. Estes profissionais para se adaptar aos objetivos e às características

da instituição direcionam sua atualização profissional de acordo com a área do conhecimento em que estão inseridos. Outra característica que vale a pena salientar nas unidades de informação especializadas é a interdisciplinaridade. Esta é exigida dos profissionais da informação que ali trabalham e que se vêem envolvidos, de forma direta, com profissionais de outras áreas com os quais deverão interagir, de maneira a alcançar os objetivos propostos pela instituição.

O bibliotecário que trabalha numa unidade especializada deve buscar entender, além da estrutura organizacional da instituição, a organização da informação desta área e seus usuários, para poder satisfazer às suas necessidades.

A formação de bibliotecas em hospitais e centros de saúde é bastante antiga. Já no século XV, o Hospital S. Bartolomeu, na Inglaterra, iniciou uma pequena coleção de livros para uso do seu corpo clínico. Na Inglaterra, países escandinavos, outros países europeus e posteriormente nos Estados Unidos já havia bibliotecas hospitalares nos séculos XVII e XVIII. (LIMA, 1973 p. 142).

No Brasil, as primeiras bibliotecas médicas surgiram com as escolas de medicina: a Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, em Salvador, fundada em 1808, e a Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia do Hospital Militar do Morro do Castelo, no Rio de Janeiro, criada em 5 de novembro de 1808, por D. João VI, através da Carta Régia. (FAZANELLI, 2002, p. 30).

Hoje, segundo o Ministério da Educação, existem no Brasil 45 hospitais universitários e 415 instituições que oferecem pós-graduação em nível de residência médica. Como o funcionamento destas instituições só é autorizado quando preenchidos alguns requisitos mínimos, entre eles a instalação de uma biblioteca, podemos afirmar que existem, no Brasil, cerca de 460 unidades de informação na área de Ciências da Saúde (MEC, 2004).

Os avanços das tecnologias e do conhecimento médico levaram a uma preocupação com a disseminação e o armazenamento das informações produzidas pela área.

Em 1948, procurando resolver parte deste problema, foi criada nos Estados Unidos pela National Library of Medicine - NLM, (antiga Biblioteca da Armed Forces Medical Library, com sede em Bethesda, Maryland), o Medical Literature Analysis and Retrieval System – MEDLARS, visando à padronização de índices e bibliografias e a divulgação de artigos com cooperação entre empresas e instituições ligadas a saúde.

O INDEX MEDICUS foi a primeira fonte para pesquisa bibliográfica indexada e com resumos em saúde. A partir de 1971, a NLM criou a base de dados MEDLINE, distribuída primeiramente em CD-ROM e posteriormente disponibilizada on-line.

O desenvolvimento do acesso à informação técnico-científica em Ciências da Saúde na América Latina e no Caribe está intrinsecamente ligado à evolução da rede de informação que a Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS e os países da região criaram, em 1967, coordenada pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – Bireme que funciona em São Paulo. Esta unidade funciona como Centro Coordenador Regional do Sistema (BIREME, 2005).

Fazem parte da rede BIREME 37 países, tendo 600 unidades de informação participantes. Dentre os serviços desenvolvidos pela Bireme podemos destacar a elaboração do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde); o Observatório Tecnológico, que realiza busca livre em bases de dados bibliográficas e sites relacionados às tecnologias de informação e Ciência da Informação; o Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento da Biblioteca Virtual em Saúde – SCAD, entre outros. (BIREME, 2005)

Além dos serviços citados, existem outros disponíveis aos profissionais da área, entre eles a base de dados OVID Technologies (OVID, 2005); a Excerpta Medica Abstract Journals (EXCERPTA, 2005); o EMBASE, um banco de dados da área farmacológica e biomédica, também editado pela Excerpta Medica.

Com estes exemplos, pode-se perceber a diversidade de serviços e de ferramentas que surgiram nos últimos anos para o profissional da informação em Ciências da Saúde. A mesma dinâmica apresentada pela área é exigida do profissional da informação que nela atua. A este profissional cabe estar sempre atualizado de forma a proporcionar ao seu usuário informações relevantes e em tempo hábil.

### **3.8 Bibliotecas Universitárias**

As bibliotecas passaram por inúmeras modificações ao longo dos anos, devido ao avanço do conhecimento e do acesso a informação.

As primeiras bibliotecas universitárias surgiram na Idade Média, inicialmente de cunho religioso. “As bibliotecas monásticas, por longo período foram os locais onde o conhecimento permaneceu guardado, sendo que determinados textos, como a Bíblia, eram considerados sagrados, portanto seu acesso era restrito a poucos”. (ANZOLIN; CORREA, 2008).

Com o passar dos anos os livros vão perdendo essa característica sagrada e secreta para se tornar instrumento de trabalho ao alcance de todos, ocorre uma mudança no sentido da biblioteca que passa para o de documentos, abandonando dogmas religiosos que estas se fundamentavam até então, as bibliotecas passam a ser abertas, pública e de acesso facilitado, mudança radicalmente o seu perfil.

BATTLES (2003, p.80) apresenta o processo de unificação das universidades e bibliotecas da Europa:

Mas mesmo nesses séculos que vão se aproximando da Renascença, as bibliotecas passavam por mudanças. Nas cidades européias, havia surgido a universidade, modelada nas casas de sabedoria do mundo muçulmano. As universidades foram a grande inspiração de Nicolau e, também, suas maiores rivais. As bibliotecas universitárias cresciam tão rapidamente quanto a curiosidade de suas faculdades. A biblioteca de Sorbonne, em Paris, que passou por um dramático processo de expansão no século XII, exemplifica bem a mudança que as universidades trouxeram para o universo das bibliotecas européias. Seu catálogo vem sendo exaustivamente estudado pela equipe acadêmico-familiar formada pelo casal Richard e Mary Rouse. Segundo eles, o rápido crescimento no número de códices marcou uma mudança qualitativa e quantitativa na natureza da biblioteca.

Seguindo este processo as bibliotecas universitárias se tornaram centro de armazenamento de coleções desenvolvidas para seus usuários, tratamento e disseminação da informação de forma mais simplificada e acessível. Como citam ANZOLIN e SERMANN (2006, p.7), a Biblioteca Universitária:

[...] é aquela que atua em instituições de ensino superior, como centros universitários, universidades e faculdades, dentre outros. Tem por finalidade dar suporte informacional, complementando as atividades curriculares dos cursos, oferecendo recursos para facilitar a pesquisa científica.

A Biblioteca Universitária tem a missão de prover informação para o ensino, pesquisa e extensão. Segundo ROSTIROLLA (2006, p.28):

A biblioteca universitária é entendida como organização do conhecimento, por reunir, organizar e disponibilizar as principais fontes de informação existentes, fundamentais na geração de novos conhecimentos; por contar

com profissionais especialistas em promover o acesso é o uso da informação; e, por agregar valor a informação, facilitando a conversão de informações em conhecimentos.

O papel das Bibliotecas Universitárias é essencial nos processos de pesquisa e inovação tecnológica, uma vez que elas detêm o conhecimento universitário e tem também o papel de mediadora entre o saber científico e tecnológico de seus usuários. Para atender a demanda da comunidade acadêmica envolvida no mundo universitário, a função do bibliotecário é mediar a construção do conhecimento e auxiliar o uso das informações na transformação de conhecimentos, tornando o usuário o principal responsável pelo seu aprendizado.

As bibliotecas universitárias dependem e fazem parte da organização Universidade e os profissionais bibliotecários devem conhecer a instituição, sua missão e seus objetivos para bem desenvolver o seu trabalho e contribuir para o crescimento dessa instituição. As universidades, como centro de pesquisas tecnológicas e de geração do conhecimento e de informatização, auxiliaram a bibliotecas no desenvolvimento de tecnologias de informação, favorecendo a expansão do acervo, especialmente virtual, e melhorando a prestação de serviços.

A biblioteca universitária, conectada as novas tecnologias é responsável pela integração entre usuários e fontes de informação, contribuindo para o desenvolvimento dos cidadãos em perspectiva acadêmica. As tecnologias permitem o acesso ao conhecimento e as bibliotecas devem buscar ações e ferramentas que permitem localizar, filtrar, organizar e resumir informações que sejam úteis ao usuário independente do lugar em que eles se encontrem. (REIS, 2008, p.64).

As novas tecnologias emergentes estão alterando a forma de atuação e a prestação de serviços em bibliotecas. Para SILVA (2004, p.85) “a tecnologia deve ser compreendida como fator de mudanças para as bibliotecas, provocando estímulos e necessidades e alterando paradigmas estabelecidos ao longo do tempo”. Isto tudo implica no desenvolvimento e gerenciamento de novos parâmetros para os fluxos informacionais e de conhecimentos, sejam presenciais ou virtuais, revendo políticas e conceitos das Bibliotecas Universitárias e se readequando às novas realidades.

### **3.9 A Biblioteca Central e o Sistema de Bibliotecas da UFRGS**

Em 13 de dezembro de 1971 foi criada a Biblioteca Central da UFRGS, através da Portaria nº 1516, como Órgão Suplementar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, diretamente vinculada à Reitoria, e, por delegação de competência, à Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica e coordena e supervisiona, sob forma sistêmica, o conjunto de Bibliotecas da Universidade, com atribuições de órgão central desse sistema biblioteconômico, composto por 29 (vinte e nove) bibliotecas setoriais especializadas, 2 (duas) bibliotecas de ensino fundamental e médio e ensino técnico e 1 (uma) biblioteca depositária da documentação da ONU - Organização das Nações Unidas. O acesso ao sistema de biblioteca da UFRGS e a Biblioteca Central da UFRGS que coordena as bibliotecas setoriais, disponibiliza informações sobre o sistema de bibliotecas através do site: [www.biblioteca.ufrgs.br](http://www.biblioteca.ufrgs.br).

A função primordial da biblioteca universitária da UFRGS é prover infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional para apoiar as atividades da Universidade, centrando seus objetivos nas necessidades informacionais do indivíduo, membro da comunidade universitária.

Paralelamente ao contexto acadêmico, tem compromisso com a sociedade não vinculada à Universidade que se efetiva através da prestação de serviços, proporcionando o acesso à informação, à leitura e a outros recursos disponíveis que são instrumentos de transformação dessa sociedade (Biblioteca online).

### **3.10 Bibliotecas das Unidades de Saúde da UFRGS**

Dentre as 32 (trinta e duas) bibliotecas que fazem parte do Sistema de Bibliotecas da UFRGS, o objeto de estudo está centrado nas sete bibliotecas das unidades de saúde e no profissional bibliotecário que atua nessas instituições, as bibliotecas que serão objetos de nosso estudo são:

- a) Biblioteca do Instituto de Ciências Básicas de Saúde (ICBS): atende especialmente estudantes dos primeiros anos dos cursos na área da saúde da UFRGS. Trata-se de uma biblioteca que atinge a todos os cursos da área de saúde da UFRGS. Está localizada na Rua Sarmento Leite, 500, Sala 102 - Campus Centro - Porto Alegre, RS, a equipe é formada por três bibliotecários. O site da biblioteca é:

< <http://paginas.ufrgs.br/bibicbs>>

- b) Biblioteca Edgar Sperb da ESEF – Escola de Educação Física da UFRGS: atende especialmente estudantes de Educação Física, Dança e Fisioterapia, localiza-se em um campus próprio na Rua Felizardo, 750, Bairro Jardim Botânico Porto Alegre. A equipe é formada por quatro bibliotecários. O site da biblioteca é: <http://www.bibesef.blogspot.com/>.
- c) Biblioteca Professora Dirce Pessôa de Brum Aragon – Biblioteca da Enfermagem – UFRGS: atende especialmente estudantes tanto de graduação quanto de pós-graduação, docentes, entre outros na área de Enfermagem e Saúde Pública, localiza-se na Rua São Manoel, 963, junto à Escola de Enfermagem, no Campus Saúde. A equipe é formada por dois bibliotecários. O site da biblioteca é:  
<http://paginas.ufrgs.br/bibenf>
- d) Biblioteca da Faculdade de Farmácia – UFRGS: atende especialmente estudantes tanto de graduação quanto de pós-graduação, docentes, entre outros, na área de Farmácia, localiza-se na Avenida Ipiranga, 2752, junto à faculdade de Farmácia no Campus Saúde. A equipe é formada por três bibliotecários.  
O site da biblioteca é:  
< <http://paginas.ufrgs.br/farmacia/infraestrutura/biblioteca-1>>
- e) Biblioteca FAMED/HCPA – Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: atende especialmente membros dessas duas instituições, além de estudantes de Nutrição e Ciências da Saúde em geral. Localiza-se na Rua Ramiro Barcellos, 2400, 3 andar, junto à faculdade de Medicina no Campus Saúde. A equipe é formada por seis bibliotecários. O site da biblioteca é [www.famed.ufrgs.br](http://www.famed.ufrgs.br) e o blog da biblioteca é: <http://bibmedufrgs.blogspot.com/>

- f) Biblioteca Malvina Vianna Rosa – Biblioteca da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: atende especialmente estudantes tanto de graduação quanto de pós-graduação, docentes, entre outros, na área de Odontologia. Localiza-se na Rua Ramiro Barcellos, 2492, junto a Faculdade de Odontologia no Campus Saúde. A equipe é formada por três bibliotecários. O site da biblioteca é: < <http://www.ufrgs.br/odonto/biblioteca/index.html>>
- g) Biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS: atende especialmente estudantes tanto de graduação quanto de pós-graduação, docentes, entre outros, na área de Psicologia e Fonoaudiologia. Localiza-se na Rua Ramiro Barcellos, 2600, junto ao Instituto de Psicologia no Campus Saúde. A equipe é formada por três bibliotecários. O site da biblioteca é: < <http://www.psicologia.ufrgs.br/biblioteca/index.htm>>

## 4 METODOLOGIA

Neste capítulo estão descritos os procedimentos metodológicos que foram utilizados nesta pesquisa. A saber: tipo de estudo e abordagem, sujeitos do estudo, instrumento de coleta de dados, procedimentos de coleta de dados, plano de análise e interpretação dos dados.

### 4.1 Tipo de Estudo e Abordagem

A pesquisa realizada foi do tipo descritiva, pois “[ . . . ] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2009, p. 42). Ela busca interpretar a realidade estabelecendo relações entre as variáveis envolvidas. BOAVENTURA (2009, p. 57) afirma que as pesquisas descritivas “[ . . . ] identificam as características de determinada população ou fenômeno”. Foram identificadas e interpretadas, de forma geral, as características dos Bibliotecários que atuam nas unidades de saúde da UFRGS.

A abordagem do estudo foi mista, tanto quantitativa como qualitativa, tendo sido composta por análises estatísticas e por análise das ideias, opiniões e significados que os sujeitos participantes da amostra deram a determinados itens propostos pelo pesquisador. De acordo com Goldenberg (2002), na pesquisa qualitativa, a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica de seu objeto, mas com o aprofundamento da compreensão daquilo que está sendo estudado, seja um grupo, uma instituição, uma trajetória, uma realidade social, ou um documento.

Segundo FIGUEIREDO (c2004, p.107-108), “[...] a pesquisa qualitativa associa análise estatística à investigação dos significados das relações humanas, privilegiando a melhor compreensão do tema a ser estudado, desta forma facilitando a interpretação dos dados obtidos”. Este misto de dados quantitativos com dados qualitativos em um único estudo permitiu conclusões mais fundamentadas sem sofrer limitações que se fazem presentes em uma abordagem única.

## 4.2 Sujeitos do Estudo

A população objeto deste estudo foram os 25 Bibliotecários que atuam nas bibliotecas das unidades de saúde da UFRGS, destes 21 retornaram os questionários e 4 não quiseram responder ou encontravam-se afastados da biblioteca que atuam. Estes formaram uma população, que de acordo com MARCONI; LAKATOS (2002, p. 41) “[ . . . ] é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”.

O instrumento de coleta de dados foi aplicado a todos, e os resultados obtidos representam a realidade da população envolvida no contexto da pesquisa.

## 4.3 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento utilizado para a coleta dos dados, ou recolhimento das informações, foi um questionário estruturado composto de questões abertas, fechadas e de múltipla escolha (APÊNDICE A) que foi enviado por e-mail, juntamente com uma carta de explicação dos propósitos da pesquisa para os bibliotecários envolvidos na mesma. A escolha por esta opção se deu pela adequação ao método de pesquisa escolhido e a sua facilidade na execução e atendeu de forma satisfatória os objetivos propostos.

As perguntas abertas permitiram que o informante utiliza-se linguagem própria, respondendo livremente ao questionamento; as perguntas fechadas foram de alternativas fixas, elas oferecem duas opções e o informante escolhe uma resposta; as perguntas de múltipla escolha foram fechadas, mas apresentaram um rol de respostas possíveis. Desdobraram-se em perguntas com mostruário, em que o informante teve a opção de assinalar uma ou várias alternativas apresentadas. Também, pode ocorrer a combinação de respostas de múltipla escolha com respostas abertas. (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Questionário, de acordo com MARCONI e LAKATOS (2009, p. 203) “[ . . . ] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Porém, o questionário, assim como outras técnicas de coleta de dados, apresenta vantagens e desvantagens. Dentre as vantagens, destacam-se: economia

de tempo, abrangência geográfica mais ampla, economia de pessoal, obtenção de respostas mais rápidas e precisas, maior liberdade nas respostas devido o anonimato, entre outros. Quanto às desvantagens, destacam-se: pequena percentagem de retorno dos questionários, muitas perguntas sem resposta, impossibilidade de auxílio ao respondente quanto à má compreensão das questões, devolução tardia, entre outros. (MARCONI; LAKATOS, 2009). Neste caso, este instrumento foi considerado o mais adequado para se alcançar os objetivos propostos na pesquisa.

No quadro a seguir foram relacionados os objetivos específicos com as questões do instrumento de coleta de dados.

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>QUESTÕES</b>
a) Identificar as características dos bibliotecários que atuam nas unidades de saúde da UFRGS;	1 e 2
b) verificar a formação, conhecimentos específicos e atualização dos bibliotecários que trabalham nestas bibliotecas.	3 a 16
c) conhecer os objetos de trabalho e pesquisa utilizados por estes bibliotecários;	17

**Quadro 02** – Relação entre os Objetivos Específicos e as Questões do Instrumento de Coleta de Dados.

#### **4.4 Procedimentos de Coleta de Dados**

Segundo MARCONI e LAKATOS (2009, p. 167) a coleta de dados é a “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos.”

Os questionários foram enviados aos bibliotecários das unidades de saúde da UFRGS, através de e-mails que foram obtidos nos sites e em conversas com bibliotecários destas instituições, seja de forma pessoal ou por meio de contato telefônico. Convém informar que não houve identificação pessoal dos sujeitos participantes da pesquisa e os resultados obtidos somente foram utilizados para fins da pesquisa e não foram divulgados ou informados para outros fins.

#### **4.5 Plano de Análise e Interpretação dos Dados**

A apresentação dos dados da pesquisa foi através de tabelas e gráficos. Tabelas, conforme Marconi e Lakatos (2009, p. 171) “ [ . . . ] é um método sistemático, de apresentar dados em colunas verticais ou fileiras horizontais, que obedece à classificação dos objetos ou materiais da pesquisa”. É considerado um grande auxiliar na apresentação dos dados, uma vez que facilita sua compreensão e ajuda na distinção das diferenças, semelhanças e relações. Os gráficos representam os dados através de figuras evidenciando aspectos visuais de fácil compreensão. (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Os dados coletados foram analisados por meio de métodos estatísticos apropriados e representações descritivas. Quando foi possível eles foram relacionados com as informações obtidas na revisão de literatura.

As respostas das questões fechadas e de múltipla escolha foram organizadas e tabuladas estatisticamente. Sua apresentação se deu através de gráficos e tabelas juntamente com os resultados totais, determinação das porcentagens e análises descritivas.

Em relação às respostas das questões abertas, foram interpretadas e analisadas de acordo com sua relevância e o propósito da pesquisa.

## **5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Efetuada a coleta de dados, neste capítulo as respostas obtidas foram apresentadas em forma gráfica, quadros, tabelas e/ou descritiva, permitindo a verificação dos objetivos propostos pelo estudo, seguidos de comentários aos resultados.

A disposição e organização dos dados foram apresentadas segundo os objetivos específicos da pesquisa, buscando identificar o perfil do bibliotecário que atua nas unidades de saúde da UFRGS, de acordo com dados pessoais, formação e conhecimentos especializados, atuação profissional e utilização das fontes de informação na área da saúde.

### **5.1 Dados Pessoais**

O primeiro objetivo específico visou identificar os dados pessoais dos bibliotecários que trabalham nas bibliotecas dos cursos de saúde da UFRGS. A pesquisa dos dados pessoais foi focada em gênero e faixa etária e apresentou aos sujeitos da amostra duas questões com o intuito de obter informações sobre esses itens. Os resultados referentes às questões 1 (um) e 2 (dois) do questionário são analisados individualmente nas subseções a seguir.

#### **5.1.1 Gênero**

A questão número 1 (um) do questionário aplicado na pesquisa foi do tipo fechada e referia-se ao gênero dos profissionais. Como conclusão dos 21 (vinte e um) questionários retornados constatou-se que 20 (vinte) sujeitos da pesquisa são do sexo feminino, totalizando 95% dos bibliotecários e somente 1 (um) sujeito, 5% e do sexo masculino.

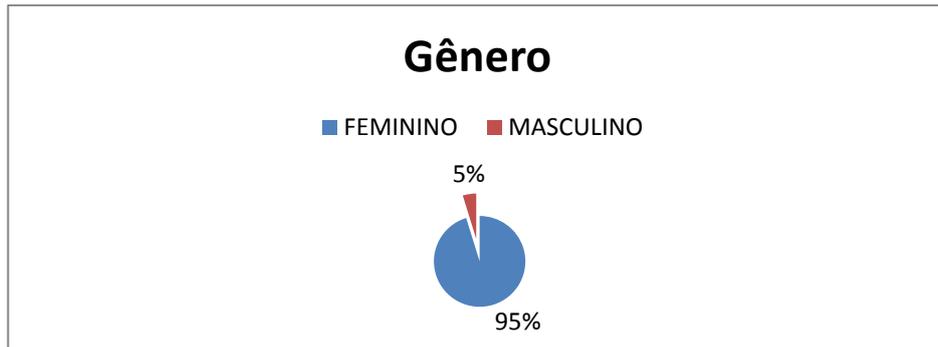


Gráfico 1 – Gênero dos sujeitos da amostra.

Este resultado confirma outras pesquisas e a realidade que vemos na maioria dos cursos, que é a imensa predominância do sexo feminino nos cursos de Biblioteconomia, que vem diminuindo com o passar dos anos com a maior divulgação da profissão bibliotecária.

#### 5.1.2 Faixa Etária

Esta questão buscou tratar e conhecer a idade média dos bibliotecários que atuam nos cursos de saúde da UFRGS. A pesquisa utilizou nove faixas etárias, evitando assim constrangimentos em relação à idade das pessoas envolvidas na amostra.

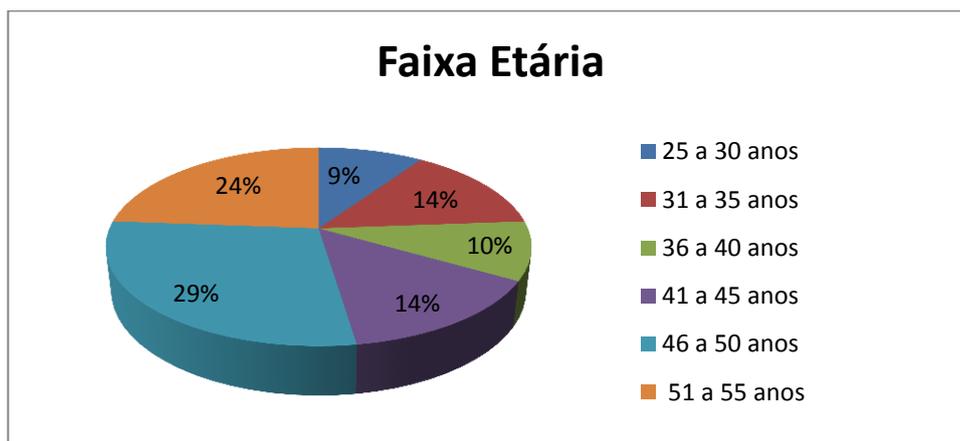


Gráfico 2 – Faixa etária dos sujeitos da amostra.

A faixa etária que possui mais bibliotecários foi a dos profissionais que têm entre 46 e 50 anos, com 6 (seis) sujeitos totalizando 29% em seguida aparece a faixa etária entre 51 e 55 anos com 5 (cinco) respostas (24%). Na sequência

aparecem as faixas de 31 a 35 anos e a de 41 a 45 anos, com 3 (três) sujeitos cada totalizando cada uma (14%) , na sequência temos as faixas de 25 a 30 anos e a de 36 a 40 anos, com 2 (duas) respostas cada, totalizando cada uma (10%). As faixas de 18 a 24 anos, de 56 a 60 e acima de 61 anos não apresentaram bibliotecários.

O resultado mostra que os bibliotecários possuem na sua maioria mais de 46 anos e associados a formação profissional, possuem experiência de vida para auxiliar no trabalho.

## 5.2 Formação e Objetos de Trabalho e Pesquisa Utilizados

O segundo objetivo específico buscou verificar a formação, conhecimentos específicos e atualização dos bibliotecários que trabalham nas bibliotecas das unidades de saúde da UFRGS;

Também nesta sequência aparece o terceiro objetivo específico que é conhecer os objetos de trabalho e pesquisa utilizados por estes bibliotecários.

Para tanto, esta subseção foi composta por um bloco de 15 (quinze) questões.

### 5.2.1 Em qual Universidade você Concluiu a Graduação em Biblioteconomia?

Esta questão buscou verificar a universidade onde os bibliotecários que atuam nas unidades de saúde da UFRGS realizaram a sua graduação.



Gráfico 3 – Universidade que concluiu a graduação.

A pesquisa mostrou que 95% dos bibliotecários são formados na própria instituição e somente 1 (um) (5%) é formado em outra instituição, neste caso a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Isto mostra que a própria universidade absorve um grande número de bibliotecários formado pela instituição e estes se mostram interessados em continuar inseridos na UFRGS agora como profissionais bibliotecários.

### 5.2.2 Tempo de Graduado em Biblioteconomia

Nesta questão foram utilizadas quatro faixas de tempo para identificar o tempo de graduado em Biblioteconomia.

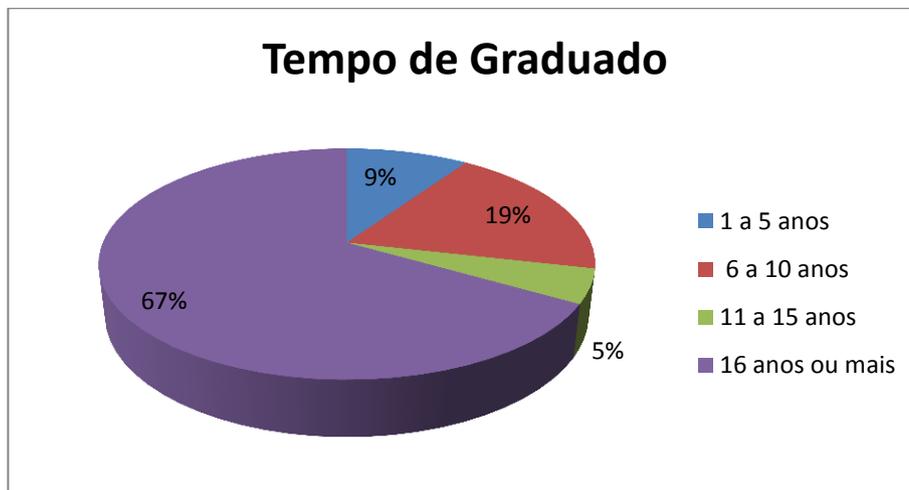


Gráfico 4 – Tempo de graduado em Biblioteconomia.

A pergunta mostrou que 14 (catorze) bibliotecários (67%) são formados a mais de 16 anos totalizando a imensa maioria dos bibliotecários que atuam nas unidades de saúde da UFRGS. Em seguida aparece a faixa de 6 a 10 anos que totalizam 4 (quatro) bibliotecários (19%), na sequência aparece a faixa de 1 a 5 anos com 2 (dois) bibliotecários (9%) e finalizando a faixa de 11 a 15 anos com 1 (um) bibliotecário (5%). O resultado mostrou que estes bibliotecários possuem uma grande experiência em Biblioteconomia.

### 5.2.3 Outra Graduação

A questão número 5 (cinco) buscava identificar se os bibliotecários possuíam outro curso de graduação, além da Biblioteconomia e os que possuíam qual era este curso.



Gráfico 5 – Outra graduação.

O resultado mostrou que 16 (dezesesseis) bibliotecários (76%) não possuem outro curso de graduação e 5 (cinco) bibliotecários (24%) possuem outro curso superior ou estão cursando, sendo que destes 2 (dois) bibliotecários possuem curso de Ciências Jurídicas e Sociais, 1 (um) bibliotecário é Bacharel em História, além destes outros 2 (dois) bibliotecários estão cursando um novo curso superior, sendo que 1 (um) cursa Psicologia e o outro cursa Técnico em Sistemas para Internet.

O resultado mostra que a maioria dos bibliotecários não partiram para outra graduações e como veremos no próximo item partiram para a pós-graduação.

### 5.2.4 Cursos de Pós-graduação

Esta questão procurou saber se os bibliotecários envolvidos na pesquisa possuíam curso de pós-graduação. Entre as opções citadas estavam: especialização, mestrado e doutorado, além disto, foi perguntada a área do conhecimento ao quais estes possuíam pós-graduação.

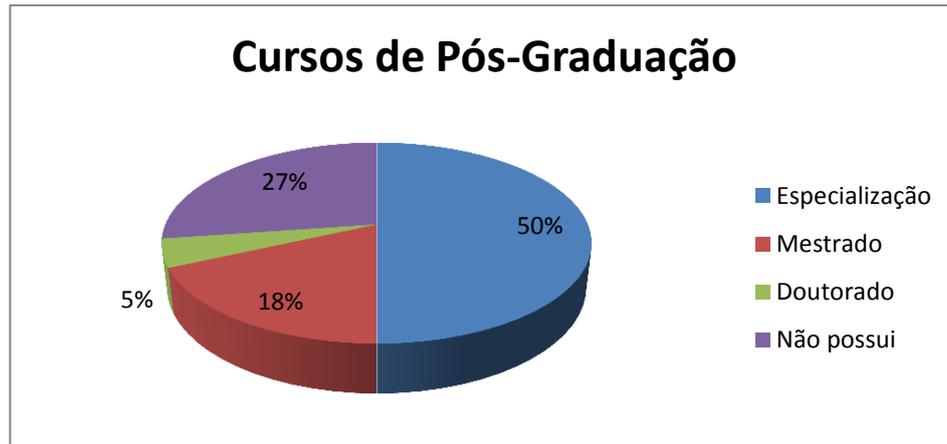


Gráfico 6 – Cursos de pós-graduação.

A pesquisa mostrou que 16 (dezesesseis) bibliotecários das unidades de Saúde da UFRGS (73%) possuem pós- graduação, seja no nível de especialização, mestrado ou doutorado tanto concluídos quanto em andamento, e 6 (seis) bibliotecários (27%) não possuem cursos de pós-graduação.

Destes que possuem pós-graduação 11 (onze) bibliotecários possuem curso de especialização, totalizando cerca de (50%) dos bibliotecários pesquisados, sendo que alguns bibliotecários possuem mais de um curso de especialização, os cursos citados foram: 4 (quatro) bibliotecários possuem especialização em Gestão de Bibliotecas Universitárias, e os cursos de Gestão Cultural, Gestão Educacional, Documentação Científica, Sistemas Automatizados em Ciência e Tecnologia, Gestão da Informação e do Conhecimento, Administração de Sistemas de Bibliotecas e Museologia apresentam cada curso 1(um) bibliotecário com esta especialização.

Em relação a mestrado, 4 (quatro) bibliotecários (18%) possuem curso, sendo que destes 2 (dois) bibliotecários possuem mestrado em Ciência da Informação, 1 (um) em Biblioteconomia e 1 (um) em Master Library Science – Information Manager.

Em relação a doutorado, 1 (um) bibliotecário (5%) está cursando Ciências Médicas.

Estes resultados mostram que as maiorias dos profissionais buscam qualificação profissional, sendo que a UFRGS apóia e valoriza esse interesse, outros profissionais citaram que pretendem realizar cursos de pós-graduação mantendo assim uma educação continuada.

### 5.2.5 Conhecimento em Língua Estrangeira

Esta questão procurava obter informações sobre o conhecimento em línguas estrangeiras dos bibliotecários envolvidos na pesquisa. A questão solicitava a língua que a pessoa conhecia e o seu nível de conhecimento que na pesquisa foi dividido em: básico, intermediário e avançado. Existia também a opção nenhum idioma.

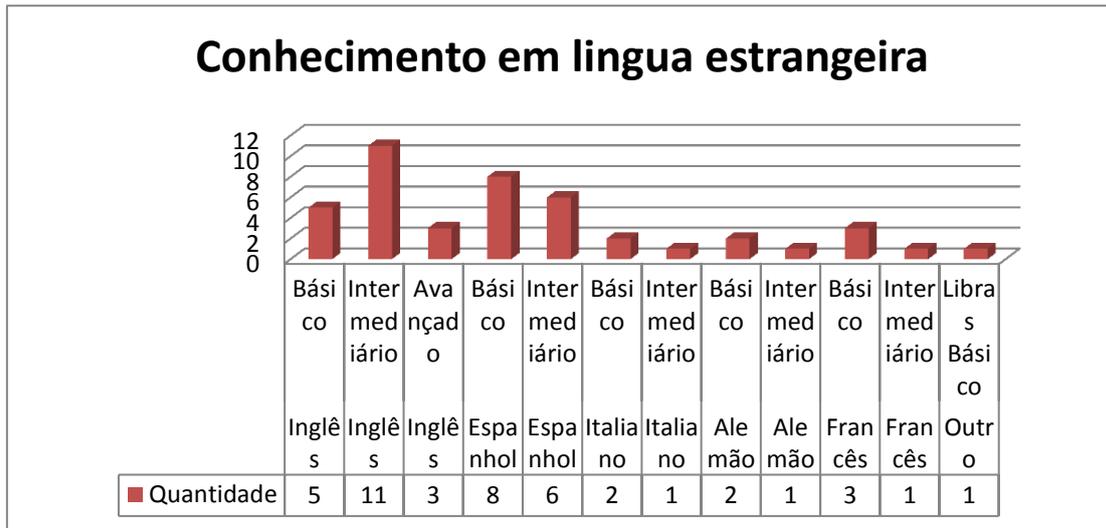


Gráfico 7 – Conhecimento em língua estrangeira.

No universo dos 21 (vinte e um) bibliotecários respondentes deste questionário somente 1 (um) bibliotecário (2%) indicou não ter conhecimento de idiomas e 20 (vinte) bibliotecários, (98%) possuem cursos, sendo que alguns possuem conhecimentos em mais de 1(um) idioma.

O Inglês se mostrou o idioma mais conhecido com 19 (dezenove) bibliotecários tendo conhecimento deste, sendo que 5 (cinco) bibliotecários informaram ter conhecimento básico, 11 (onze) apresentam conhecimento intermediário e 3 (três) apresentam conhecimento avançado no idioma.

Em seguida o idioma mais citado foi o Espanhol com 14 (catorze) bibliotecários possuindo conhecimento deste, sendo que 8 (oito) bibliotecários apresentam conhecimento básico e 6 (seis) possuem conhecimento intermediário.

Francês aparece na sequência com 4 (quatro) bibliotecários possuindo conhecimento. Destes 3 (três) apresentam conhecimento básico e 1 (um) conhecimento intermediário.

Em seguida com 3 (três) bibliotecários aparecem Italiano e Alemão, ambos foram citados desta forma: 2 (dois) apresentam conhecimento básico e 1 (um) intermediário.

Curso de Libras foi citado por 1 (um) bibliotecário.

Este resultado mostra bem claro a necessidade de estudo de idiomas pelo bibliotecário que atua nas unidades de saúde da UFRGS, especialmente o Inglês para o acesso de bases de dados e uso na Internet.

### 5.2.6 Curso para Atuação na Área da Saúde

Esta questão perguntava se o profissional participou de algum curso para atua na área da saúde e qual participou.

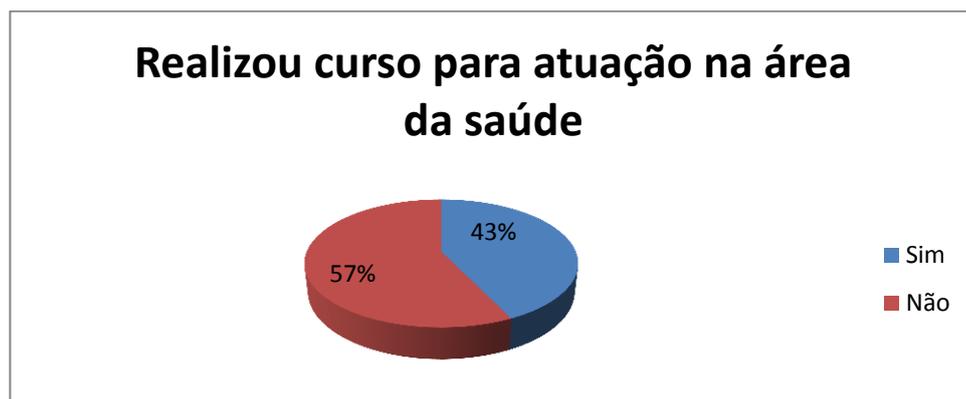


Gráfico 8 – Participação em cursos para atuação na área da saúde.

Dos bibliotecários pesquisados, 12 (doze), (57%) informaram não terem frequentado cursos para atuação nesta área. Já 9 (nove) bibliotecários (43%) realizaram cursos para atuação na área da saúde. Destes 3 (três) informaram terem realizado curso de Indexação e Acesso á bases de Dados, outros 3 (três) realizaram curso de Metodologia LILACS, BIREME e FIOCRUZ e finalizando outros 3 (três) bibliotecários informaram terem realizados cursos em Bases de Dados da área da Saúde.

O resultado mostra que existem poucos cursos para atuação nesta área, ou que não existe divulgação ou interesse pelos cursos existentes.

### 5.2.7 Atualização na Área

Esta questão procurava identificar como os profissionais bibliotecários das unidades de saúde da UFRGS realizam a sua atualização na área. Foram disponibilizadas várias opções de escolha onde o bibliotecário poderia assinalar mais de uma opção e no final ainda poderia citar outras formas que não foram apresentadas no questionário.

As opções apresentadas foram: Cursos e Eventos; Listas de Discussão; Leitura de livros e/ou periódicos especializados; Blogs e Sites Específicos.

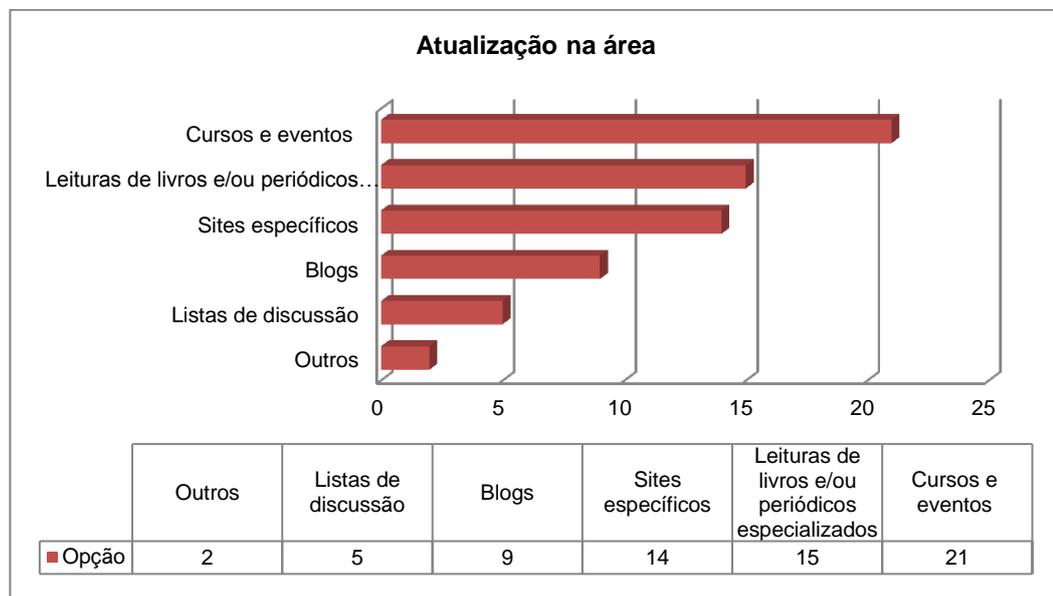


Gráfico 9 – Formas de atualização na área.

A opção Cursos e eventos foi selecionada por todos os bibliotecários envolvidos na pesquisa como importantes para sua atualização na área de saúde.

Em seguida ficou a opção Leitura de livros e/ou periódicos especializados que foi selecionada por 15 (quinze) bibliotecários.

Na sequência aparece Sites Específicos da área com a seleção por 14 (catorze) bibliotecários, segue a opção Blogs selecionada por 9 (nove) bibliotecários e a opção Listas de Discussão selecionada por 5 (cinco) bibliotecários.

Além destas foram citadas uma vez cada as opções: Interações com docentes e pesquisadores e Twitter na opção outros.

O resultado mostrou que os bibliotecários da pesquisa buscam constante atualização e possuem muito interesse pela área.

### 5.2.8 Participação em Grupos de Bibliotecários de Informação e Documentação na Área da Saúde

Nesta questão buscou-se saber a participação dos bibliotecários das unidades de Saúde da UFRGS em grupos e os que participam quais são esses grupos.



Gráfico 10 – Participação em Grupos de Bibliotecários de Informação e Documentação na área da saúde

As respostas mostraram que 16 (dezesesseis) bibliotecários (76%) não participam de grupos de bibliotecários. Outros 5 (cinco) bibliotecários (24%), citaram 5 (cinco) grupos cada um deles com a participação de 1 (um) bibliotecário envolvido na pesquisa. São eles: ReBAP- Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia; Grupo de estudos em Catalogação UFRGS; Rede SIEO (Sistema de Informação Especializada em Odontologia); Grupo de estudo de base de dados e Grupo de Estudos Portal Capes .

Este resultado mostrou que dos 5 (cinco) bibliotecários que indicaram participar de grupos de discussão, somente 2 (dois) realmente participam de grupos específicos na área da saúde, o que mostra que não existem e/ou que existe pouca divulgação de grupos de bibliotecários desta área.

### 5.2.9 Motivação para Escolha da Área

Esta pergunta visava identificar o porquê da escolha da área da saúde. As opções apresentadas foram Nomeação Direta ou Transferência e Interesse pessoal.



Gráfico 11- Motivação para escolha da área.

As respostas apontaram que 11 (onze) bibliotecários (52%) foram nomeados diretamente pela UFRGS para estas bibliotecas e 10 (dez), (48%) escolheram a área por transferência ou interesse pessoal.

#### 5.2.10 Tempo de Atuação na Área da Saúde

Esta pergunta visou identificar a quanto tempo os bibliotecários das unidades de saúde da UFRGS atuam nesta área. Na pesquisa foram apresentados faixas de anos para a seleção do bibliotecário entrevistado.

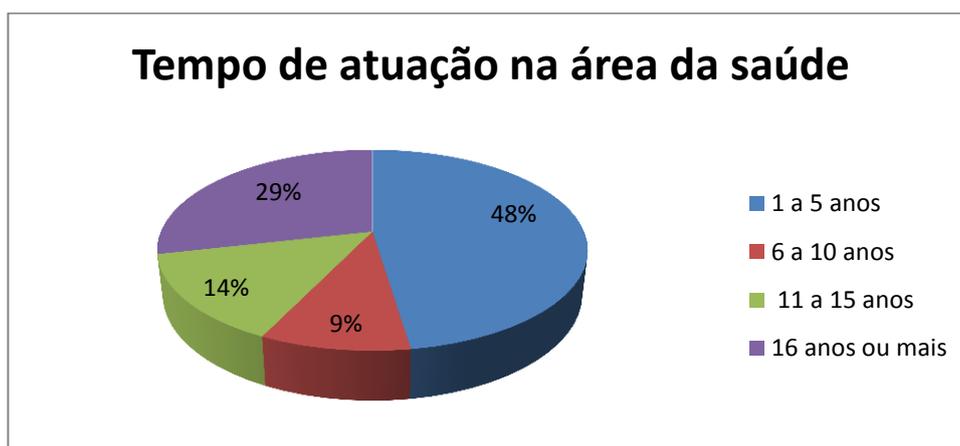


Gráfico 12 - Tempo de atuação na área de saúde.

A pesquisa mostrou que a imensa maioria 10 (dez) bibliotecários (48%) atuam na área de saúde de 1 a 5 anos, em seguida aparece a faixa de 16 anos ou mais com 6 (seis) bibliotecários (29%), seguindo-se 11 a 15 anos com 3 (três) bibliotecários (14%) e 6 a 10 anos (9%) com 2 (dois) bibliotecários.

Os resultados mostraram os contrapontos entre 1 a 5 anos com os bibliotecários que atuam a mais de 16 anos na área, mostrando que a renovação e a experiência andam juntas. Associado a isto, cabe mencionar que nos últimos anos o governo federal incrementou em 33% o acréscimo de novos funcionários, o que ajuda a explicar a predominância da faixa de 1 a 5 anos na pesquisa.

#### 5.2.11 Biblioteca que Atua nas Unidades de Saúde da UFRGS

Esta questão visava identificar o número de bibliotecários que atuam nas unidades de saúde da UFRGS em cada biblioteca, sendo que dos 25 (vinte e cinco) questionários enviados, 4 (quatro) não obtiveram retorno, o bibliotecário estava afastado por estudos ou o bibliotecário recusou-se a participar da pesquisa.

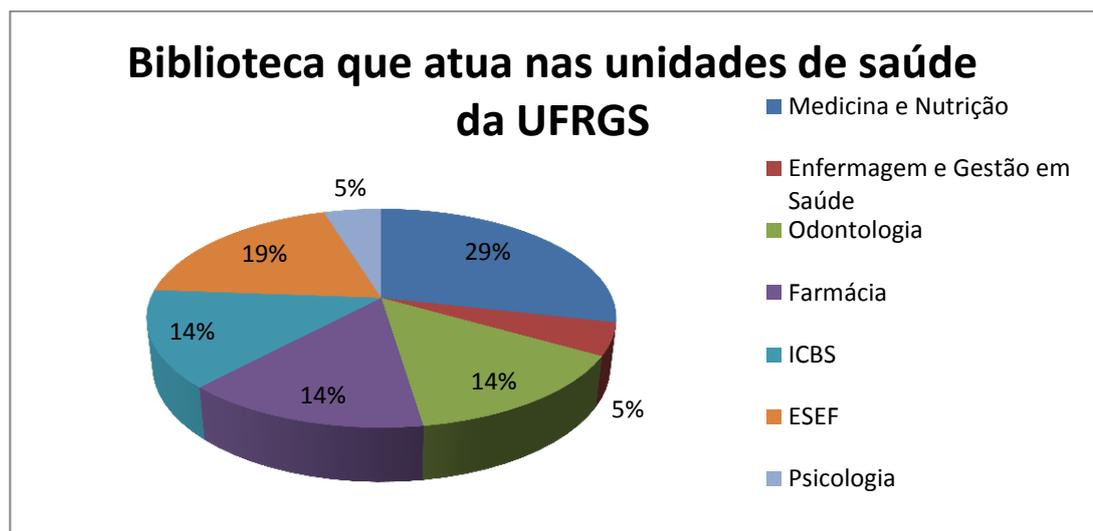


Gráfico 13 – Biblioteca que atua nos cursos de saúde da UFRGS

Os questionários retornados mostraram que a biblioteca de Medicina e Nutrição apresenta 6 (seis) bibliotecários (29%), seguido da biblioteca da ESEF que retornou 4 (quatro) questionários, em seguida Odontologia, Farmácia e ICBS com 3 (três) questionários, seguidos de Enfermagem e Gestão em Saúde e Psicologia com 1 (um) questionário retornado.

### 5.2.12 Tempo de Trabalho na Biblioteca Atual

Esta questão, complementando a anterior, pretendia identificar o tempo de trabalho na biblioteca atual. Para tanto, foram utilizadas as mesmas faixas de tempo da pergunta anterior.

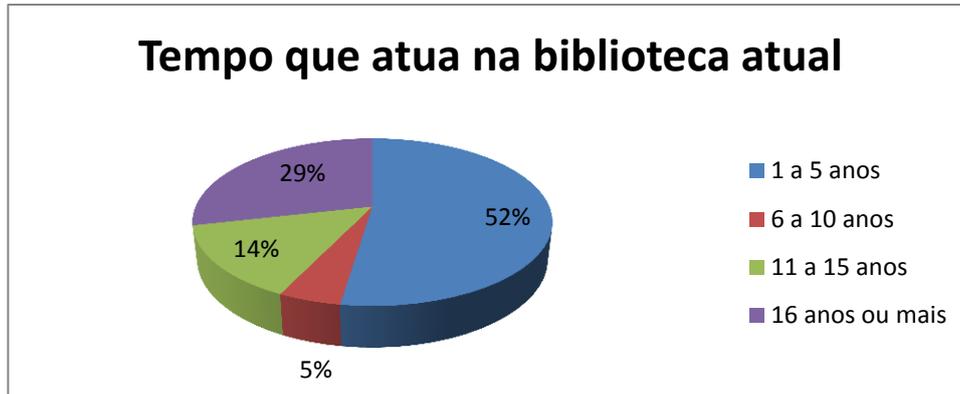


Gráfico 14 – Tempo de trabalho na biblioteca atual.

A análise do gráfico indica que o tempo de trabalho na biblioteca atual praticamente não diferencia do tempo de atuação na área de saúde, mostrando que os bibliotecários permanecem nestas bibliotecas o que provoca uma sensação de interesse e gosto pela área.

### 5.2.13 Dificuldades para Atuar na Área da Saúde

Esta questão buscava identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos bibliotecários que atuam nas unidades de saúde da UFRGS em relação a esta área. Foram apresentadas algumas opções para múltipla escolha associada a uma pergunta aberta onde o bibliotecário poderia expor suas dificuldades.

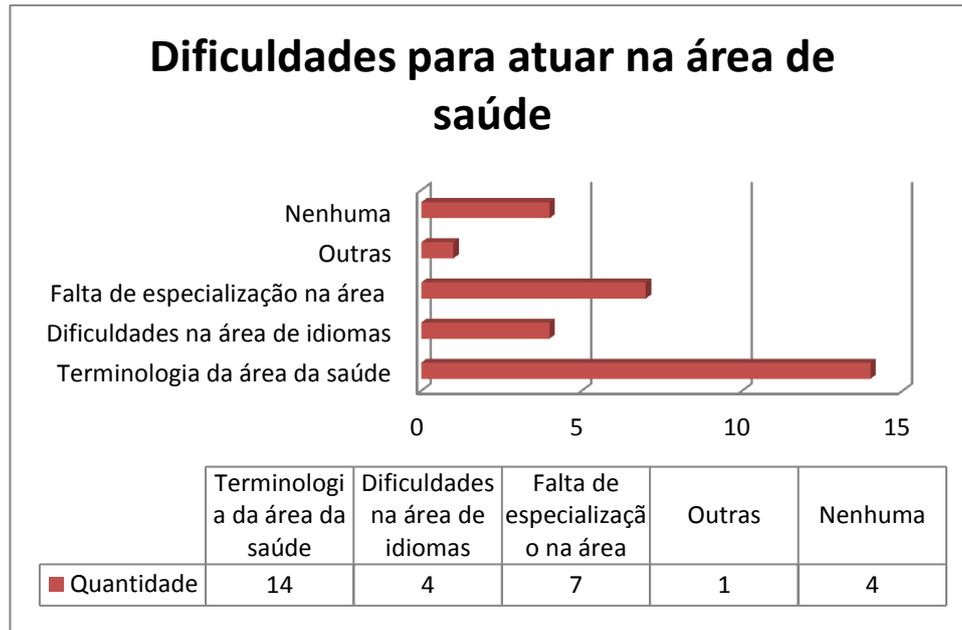


Gráfico 15 – Dificuldades para atuar na área da saúde.

A maior dificuldade apontada foi a Terminologia da área de saúde apontada por 14 (catorze) bibliotecários, na sequência 7 (sete) bibliotecários citaram a Falta de especialização na área, seguida de Dificuldades na área de idiomas apontado por 4 (quatro) bibliotecários, 1 (um) bibliotecário apontou dificuldades no uso de bases de dados e biblioteca virtual e 4 (quatro) bibliotecários apontaram nenhuma dificuldades para atuar nesta área.

Os resultados mostram claramente a falta de cursos específicos e treinamentos para atuação na área da saúde que preparem este bibliotecário para a linguagem da área e formas de trabalho com a informação na área da saúde.

#### 5.2.14 Trabalhos Publicados

Esta questão buscou saber se os profissionais bibliotecários dos cursos de saúde da UFRGS possuem trabalhos publicados. Foram apresentadas uma lista de opções de escolha múltipla e uma questão aberta que completasse outros trabalhos que não foram elencados como resposta.



Gráfico 16 – Trabalhos publicados.

Os resultados mostraram que a maioria dos bibliotecários que trabalham nas bibliotecas dos cursos de saúde da UFRGS não possui trabalhos publicados.

A opção trabalhos em Congressos foi selecionada por 8 (oito) bibliotecários, na sequência aparece a opção Artigo com 7 (sete) bibliotecários, posteriormente aparece Capítulo de Livro com 2 (dois) bibliotecários. A opção livro não foi selecionada por nenhum bibliotecário, também não surgiram outras opções.

#### 5.2.15 Fontes de Informação mais Utilizadas na Área da Saúde

As mudanças tecnológicas pelas quais passa a nossa sociedade alteram em muito os suportes informacionais paralelamente aos tradicionais suportes como livros e periódicos impressos surgem novos suportes no formato online, como por exemplo, periódicos eletrônicos e bases de dados online, entre outros. Esta pergunta objetivou analisar quais os suportes mais utilizados e com qual frequência os bibliotecários fazem uso destes suportes. Foram disponibilizadas as seguintes opções: Livros; Periódicos Impressos; Periódicos Eletrônicos, Bases de Dados e a opção Outros visando complementar as respostas dos bibliotecários envolvidos na pesquisa, em uma questão de múltipla escolha, onde o bibliotecário selecionava as opções que utilizava e completava com o número 1 - Diariamente, 2 – Semanalmente, 3 – Mensalmente e 4 – Não usa.

### Frequência de utilização das fontes de informação na área da saúde

Uso	Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	Não usa
Bases de Dados	15	2	1	3
Periódicos Eletrônicos	12	2	1	6
Periódicos Impressos	9	6	1	5
Livros	8	3	1	9
Outros	2			

Quadro 3 - Frequência de utilização das fontes de informação na área da saúde

Em relação ao uso de base dados vemos que:

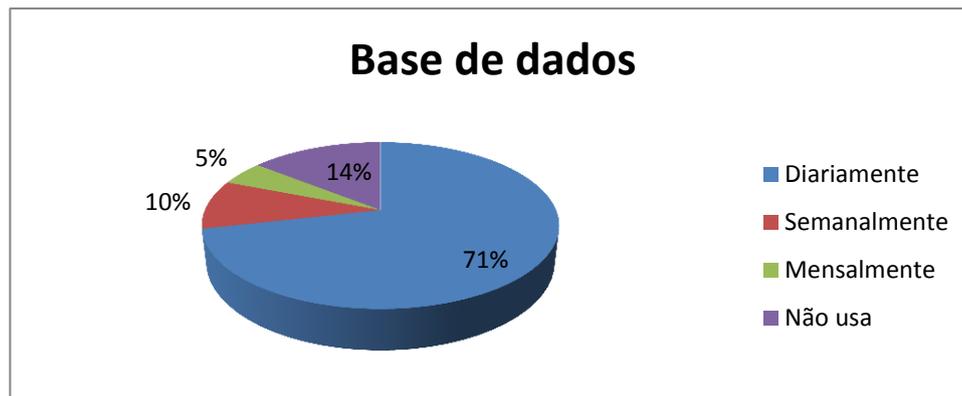


Gráfico 17 – Uso de base de dados.

As bases de dados apresentaram o seguinte resultado: 15 (quinze) bibliotecários (71%) informaram que as utilizam Diariamente, 2 (dois) bibliotecários (10%) utilizam semanalmente, 1 (um) mensalmente (5%) e 3 (três), (14%) não utilizam.

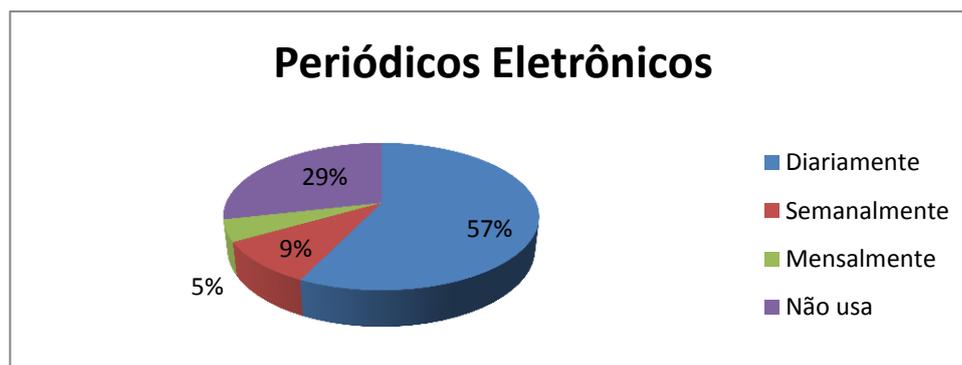


Gráfico 18 – Uso de Periódicos Eletrônicos.

Os periódicos eletrônicos apresentaram como resultado: 12 (doze) bibliotecários (57%) os utilizam diariamente, 2 (dois), (9%) semanalmente, 1 (um), (5%) mensalmente e 6 (seis) bibliotecários (29%) não fazem uso deste.

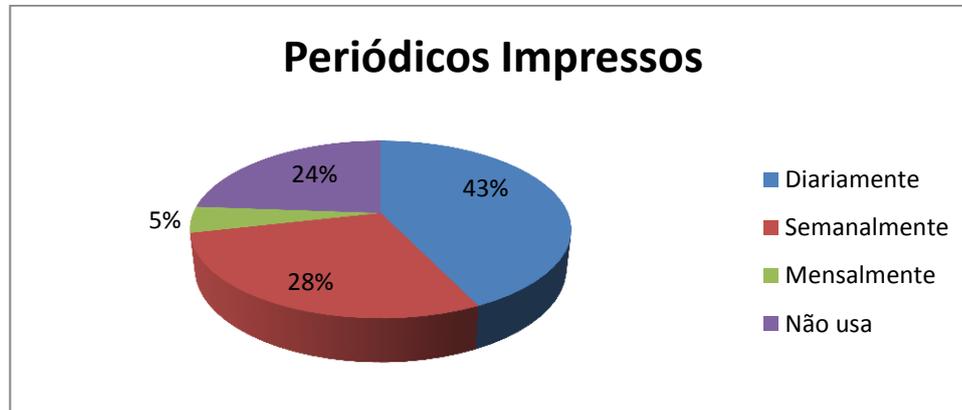


Gráfico 19 – Uso de Periódicos Impressos.

Nos periódicos impressos temos: 9 (nove) bibliotecários (43%) utilizam diariamente, 6 (seis), (28%) semanalmente, 1 (um), (5%) mensalmente e 5 (cinco), (24%) não os utilizam.

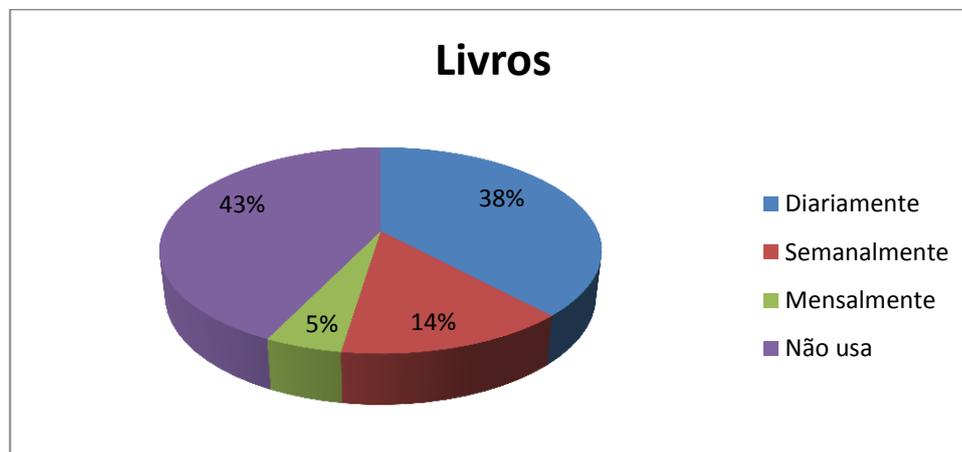


Gráfico 20 - Uso de livros.

Nos livros temos: 8 (oito) bibliotecários (38%) usam diariamente, 3 (três), (14%) semanalmente, 1 (um), (5%) mensalmente e 9 (nove), (43%) não os utilizam.

Na opção outros 1 (um) bibliotecário citou o uso de sites de Entidades e Instituições da área Diariamente.

Os resultados mostram claramente que os suportes online e digitais são os mais utilizados na opção diariamente, tanto pela comodidade, facilidade de uso, informações mais atuais em uma área do conhecimento onde as mudanças são

constantes e de inúmeras pesquisas. Importante citar aqui que na maioria das bibliotecas as funções são mais direcionadas e geralmente os bibliotecários ficam cada um responsável por uma função, desta forma o uso das fontes de informação muda na rotina do dia a dia de um profissional para outro.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional bibliotecário possui um papel muito importante no processo de busca, seleção, organização, controle e disseminação da informação. Na sociedade globalizada onde os avanços tecnológicos, científicos e da globalização nas mais variadas áreas do conhecimento interferem diretamente na prática da Biblioteconomia, o profissional desta área necessita constantemente buscar atualização, reciclagem e adaptação para ajustar-se as transformações constantes da sociedade.

Paralelamente a essas mudanças as universidades formadoras do bibliotecário, acompanhando este avanço, são influenciadas e vão buscando constantemente atualização e adaptação às novas demandas exigidas pelo mercado de trabalho bibliotecário, mas é claro que diante de tantas mudanças não é possível acompanhar todas essas inovações e especificidades que o mercado de trabalho exige.

Com tudo isto, cabe ao profissional bibliotecário, ao entrar no mercado, moldar-se a área em que vai atuar e buscar qualificação específica nesta área. Como exemplo de áreas específicas temos: a área da saúde, jurídica, empresarial, e universitárias que variam muito conforme as áreas do conhecimento.

No campo de estudo desse trabalho que trata do perfil do bibliotecário que atua nas unidades de saúde da UFRGS, vemos dois perfis de profissional bibliotecário: o universitário e o campo da saúde. A formação geral da universidade supre bem o aspecto universitário, ficando o campo da saúde a ser conquistado e dominado pelo bibliotecário que vai se especializando através do seu trabalho e desafios enfrentados no dia a dia nas bibliotecas das unidades de saúde a qual este está inserido e buscando na educação continuada, suprir as deficiências da formação universitária.

O profissional bibliotecário que atua nas unidades de saúde da UFRGS trabalha diretamente com estudantes universitários, pós-graduandos, pesquisadores da área, em um universo onde existem muitas informações e pesquisas novas surgindo a toda hora e faz o seu papel na produção de instrumentos para disponibilizar rapidamente e com qualidade, atendendo as necessidades informacionais dos usuários destas bibliotecas.

Existem alguns estudos sobre o perfil do bibliotecário que atua na área de saúde, mas não existe um estudo sobre o profissional que atua nas bibliotecas das unidades de saúde, que é importante para a sociedade e é pouco conhecido em relação ao seu perfil.

Este estudo vem como contribuição para buscar traçar o perfil dos bibliotecários que atuam nas unidades de saúde da UFRGS, um universo relativamente pequeno, mas que é um início de estudo que pode ser expandido.

Os bibliotecários que participaram deste trabalho são os bibliotecários das unidades de saúde da UFRGS, um universo de 25 (vinte e cinco) bibliotecários, sendo que destes 21 (vinte e um) participaram da pesquisa, totalizando 84% destes.

Os resultados apresentados através do questionário indicaram que a maioria dos profissionais bibliotecários que atuam nos cursos de saúde da UFRGS é do sexo feminino, atingindo 95% do total das respostas.

Segundo os resultados obtidos nesta pesquisa é possível traçar um perfil do bibliotecário que atua nas bibliotecas das unidades de saúde da UFRGS: do sexo feminino, com idade entre 46 e 55 anos, trabalha na mesma universidade em que concluiu a graduação, formado em Biblioteconomia há 16 anos ou mais, possui pós-graduação em nível de especialização, conhecimento de outros idiomas, destacando-se o inglês e o espanhol.

Além disso, o profissional que atua nesse contexto, busca atualização através de Cursos e Eventos, Leitura de livros e/ou periódicos especializados e sites específicos da área. Como principais dificuldades para atuar na área da saúde aparecem a falta de cursos de especialização e a terminologia na área. As fontes de informação mais utilizadas por esse bibliotecário para o desempenho de suas atividades são as bases de dados e os periódicos eletrônicos.

A pesquisa atendeu plenamente o propósito de sua elaboração e seus objetivos, mostrando o perfil do bibliotecário que atua nas bibliotecas das unidades de saúde da UFRGS.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Formação, Formatação: profissionais da informação produzidos em série. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 133-148.
- ANZOLIN, Heloísa Helena; CORREA, Rosa Lydia Teixeira. Biblioteca universitária como mediadora na produção do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.8, n.25, p.801-817, set./dez. 2008.
- ANZOLIN, Heloísa Helena; SERMANN, Lucia Izabel C. Biblioteca universitária na era planetária. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 14., 2006. Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006.
- ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello de. Educação, Trabalho e o Delineamento de Novos Perfis Profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.3, p.14-24, dez. 2000.
- BARROS, M. H. T. C. Biblioteca Pública: da missão social ao imaginário coletivo. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 3., 1999, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 1999.
- BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.
- BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRGS**. Disponível em: [www.biblioteca.ufrgs.br](http://www.biblioteca.ufrgs.br)  
Acesso em: 30 jun. 2011.
- BIREME**. Disponível em: <<http://www.bireme.br>>. Acesso em: 23 jun. 2011.
- BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2009.
- BORGES, Maria Alice Guimarães. O Profissional da Informação: somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da Informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. P. 55-69. Disponível em: <[https://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1447/1/CAPITULO\\_ProfissionalInformacaoSomatorio....pdf](https://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1447/1/CAPITULO_ProfissionalInformacaoSomatorio....pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2011.
- BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário e Regula seu Exercício. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 jul. 1962.  
Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm)>. Acesso em: 22 jun. 2011.

BRASIL. Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 1998.

Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Legislacao/Lei9674-26junho1998.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Hospitais Universitários**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13808&Itemid=512](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13808&Itemid=512). Acesso em: 18 jun. 2011.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2002.

Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 jun. 2011.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000a.

CASTRO, César Augusto. **Profissional da Informação**: perfis e atitudes desejadas. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, vol. 10, n. 1, p. 142-156, jan./jun. 2000b.

CASTRO, César Augusto. Histórico e Evolução Curricular na Área de Biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 25-48.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi; MIRANDA, Celina Leite. Educação Continuada para Bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. **Biblios**, Rio Grande, v. 7, n. 25-26, jul./dez. 2006.

CUNHA, Miriam Vieira. O Profissional da Informação: formação e mercado de trabalho. **Ensaio APB**, São Paulo, n.82-84, 2000.

DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. O Profissional da Informação e as Habilidades Exigidas pelo Mercado de Trabalho Emergente. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 22, p. 178-194, jul./ago 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/451/437>>. Acesso em: 22 jun. 2011.

EXCERPTA - **Excerpta Medica Abstract Journals**. Disponível em: <[www.excerptamedica.com/](http://www.excerptamedica.com/)> Acesso em 22 maio de 2011.

FARIA, Sueli et al. Competências do Profissional da Informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v.34, n.2, p.26-33, maio/ago. 2005.

FAZANELLI, C.M. **Discurso de bibliotecárias a respeito de suas profissões na área médica**. São Paulo, 2002. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Faculdade de Saúde Pública. Disponível em: <<http://www.tese.usp.br>> Acesso em: 20 de abril de 2011.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da Informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.1, p. 42-49, jan./abr. 2003.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.). **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, c2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciencias sociais. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno Profissional da Informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 9 n. 1, p. 124-137, jan./abr., 1997.

LIMA, E. Bibliotecas de hospitais. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte. v. 2, n. 2, p. 141-159, set. 1973.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Robson Dias. **Perfil do Bibliotecário**: uma realidade brasileira. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2004. Disponível em: <<http://biblioteca.estacio.br/artigos/004.htm>>. Acesso em: 13 maio. 2011.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A Ciência, o Sistema de Comunicação Científica e a Literatura Científica. In: CAMPELLO, Bernardete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 21-34.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **O Bibliotecário e sua Auto-imagem**. São Paulo: Pioneira, 1983.

PEREIRA, Eliane Aparecida Junckes. **O perfil do bibliotecário da área de ciências da saúde em Santa Catarina**. UFSC: Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://www.cin.ufsc.br/pgcin/ElianePereira.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2011.

PINTO, Rosemeire Rocha. **O profissional da informação em Ciências da Saúde: subsídios para o desenvolvimento de cursos de capacitação no Brasil**. 2005. 130 p. Tese (Mestrado em ensino de Ciências de Saúde). São Paulo: Escola Paulista de Medicina, UNIFESP, São Paulo. Disponível em: <[http://files.bvs.br/upload/T/unifesp/2005/Pinto\\_Profissional\\_informacao.pdf](http://files.bvs.br/upload/T/unifesp/2005/Pinto_Profissional_informacao.pdf)>.

REIS, Marivaldina Bulcão. **Biblioteca universitária pública e a disseminação da informação**. 2008. 244 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós- Graduação em Ciência de Informação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

ROSTIROLLA, Gelci. **Gestão do conhecimento no serviço de referência em bibliotecas universitárias**: uma análise com foco no processo de referência. 2006. 174p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da UFSC, Florianópolis, 2006.

RUBI, Milena P.; EUCLIDES, Maria L.; SANTOS, Juliana C. dos. Profissional da Informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n.1, p. 79-89, jan./jun.2006.

SANTOS, Jussara Pereira; NEVES, Iara Conceição Bitencourt; JOB, Ivone. A Estrutura da Carreira em Biblioteconomia: contribuição à Classificação Brasileira de Ocupações. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 41-61, jan./jun. 2004.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários Especialistas**: guia de especialidade e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

SILVA, José Fernando Modesto da. O impacto tecnológico no exercício profissional em ciência da informação: o bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Lúcia. (Org.) **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004.

SILVA, Luciana Candida da; MUNIZ, Fabiane Andrade. Profissional da Informação: habilidades requeridas pelo mercado de trabalho em face às Tecnologias da Informação e Comunicação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: [s.n.], 2008. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3543.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2011.

**Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS**. Disponível em: [www.biblioteca.ufrgs.br](http://www.biblioteca.ufrgs.br) Acesso em: 30 jun. 2011.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Biblioteconomia em Reflexão: cenários, práticas e perspectivas. In: \_\_\_\_\_. **O Profissional da Informação em Tempos de Mudanças**. Campinas: Editora Alínea, 2005. p. 29-53.

SOUZA, Francisco das Chagas. **Mercado e Diversidade Profissional**. [Florianópolis]: [s.n.], 2001. Disponível em: <[http://www.ced.ufsc.br/bibliote/dep/merc\\_profis.rtf](http://www.ced.ufsc.br/bibliote/dep/merc_profis.rtf)>. Acesso em: 13 jun. 2011.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. O Moderno Profissional da Informação: formação e perspectiva profissional. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 9, p. 16-28, 2000.

## APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados

**Prezado (a) Bibliotecário (a):**

Sou estudante do 8º semestre do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), estou realizando uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso. O tema da pesquisa é: **“O Perfil do Bibliotecário que atua nos cursos da área de saúde da UFRGS”**, sob orientação da professora Helen Rose Flores de Flores, CRB 10/1042

Solicito, por favor, a gentileza de preencher o presente questionário e retorná-lo por meio desse e-mail. Todas as informações fornecidas serão de uso exclusivo para a pesquisa.

Contando com a sua colaboração para a concretização deste estudo, agradeço e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos, pelo e-mail jadergni@yahoo.com.br. Muito obrigado!

### QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

#### DADOS GERAIS

**1 Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino

#### **2 Faixa Etária:**

- |                     |                      |
|---------------------|----------------------|
| ( ) de 18 a 24 anos | ( ) de 46 a 50 anos  |
| ( ) de 25 a 30 anos | ( ) de 51 a 55 anos  |
| ( ) de 31 a 35 anos | ( ) de 56 a 60 anos  |
| ( ) de 36 a 40 anos | ( ) acima de 61 anos |
| ( ) de 41 a 45 anos |                      |

#### FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

**3 Em qual Universidade você concluiu a graduação em Biblioteconomia?**

---



---

**4 Tempo de formado em Biblioteconomia:**

( ) de 1 a 5 anos ( ) de 6 a 10 anos ( ) de 11 a 15 anos ( ) 16 anos ou mais

**5 Você possui outra graduação?**

( ) Sim ( ) Não

Qual? \_\_\_\_\_

**6 Outros cursos?**

( ) Especialização Área \_\_\_\_\_

( ) Mestrado Área \_\_\_\_\_

( ) Doutorado Área \_\_\_\_\_

**7 Indique seu conhecimento em língua estrangeira: nível básico, intermediário ou avançado.**

- Idioma:..... Nível:.....

- Idioma:..... Nível: .....

- Idioma:..... Nível:.....

- Idioma:..... Nível:.....

- Nenhum ( )

**8 Você participou de algum curso para a atuação na área da saúde?**

( ) Sim ( ) Não

Qual? \_\_\_\_\_

**9 Como você se mantém atualizado em sua área de atuação? Pode marcar mais de uma opção.**

( ) Cursos e eventos

( ) Listas de discussão

( ) Leituras de livros e/ou periódicos especializados

( ) Blogs

( ) Sites específicos

Outros \_\_\_\_\_

**10 Você participa de algum Grupo de Bibliotecários de Informação e Documentação na área da saúde?**

Sim                       Não

Qual(is) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**11 O que motivou a escolha da área?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**12 Tempo de atuação como Bibliotecário na área da saúde:**

1 a 5 anos     6 a 10 anos     11 a 15 anos     16 anos ou mais

**13 Indique a Biblioteca do curso na área de saúde que você trabalha na UFRGS:**

\_\_\_\_\_

**14 Tempo que trabalha nesta Biblioteca:**

1 a 5 anos     6 a 10 anos     11 a 15 anos     16 anos ou mais

**15 Principais dificuldades para atuar na área da saúde? Pode marcar mais de uma opção.**

Terminologia da área da saúde

Dificuldades na área de idiomas

Falta de especialização na área

Outras \_\_\_\_\_

**16 Você possui trabalho(s) publicado(s)? Em caso afirmativo, indique qual(is):**

Artigo

Trabalhos em Congressos

Livro

Capítulo de livro

( ) Outro (s) Qual (is)

---

---

## **FONTES DE INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE**

### **17 Frequência de utilização das principais fontes de informação na área da saúde:**

1- diariamente; 2- semanalmente; 3- mensalmente; 4- não usa.

( ) Livros

( ) Periódicos impressos

( ) Periódicos eletrônicos

( ) Base de dados

( ) Outro (s). Qual (is)? Frequência?

---

---

Muito obrigado!